

SALOMAO SANTOS

COMO **SALVAR** SEU CASAMENTO **SOZINHA**



PREFÁCIO JOSUÉ GONÇALVES



Como salvar o seu casamento *sozinha*

Salomão Santos

Prefácio

Agradecimento

Agradecer sem ser injusto é tarefa injusta. O Espírito Santo é o companheiro imprescindível a quem tenho aprendido a admirar, amar e ouvir. Sem ele não consigo escrever, conversar nem existir.

Preciso registrar minha admiração e apreço pelo Pr. Josué Gonçalves que investiu em mim na área editorial e literária. Ele é mentor, pastor e amigo sem igual.

O Pr. Douglas Gonçalves incentivou-me e me tratou como um escritor famoso, enchendo-me de entusiasmo.

O escritor Joubert Raphaelian, a quem tenho o privilégio de chamar de amigo, leu o manuscrito, rasgou-se em elogios e apoiou o projeto solenemente, dando-me ânimo para prosseguir.

Às minhas duas lindas filhas, Cristina e Gabriela, o meu muito obrigado pelo apoio, deixando-me escrever em casa, durante o tempo de lazer, e só interrompendo o processo para me dar beijos “de auxílio”.

Por fim, agradeço a confiança de milhares de mulheres que acreditam na restauração e aperfeiçoamento de seu casamento, mulheres de coragem que contam seus segredos mais sensíveis em busca do toque de Deus.

Sou grato a todos.

Dedicatória

Dedico esta obra a Ana, minha mulher, minha bênção, a cristã mais autêntica que conheço, que tem me suportado ao longo dos anos e que, algumas vezes, salvou o casamento sozinha, ensinando-me muitos dos princípios expostos neste livro.

Graças a ela, minha casa é um pedacinho do céu.

Sumário

Introdução	2
Galo de briga: sua casa não é rinha.	5
Apêndice de conversão	8
Sozinha? Faça a sua parte que Deus fará a dele.	10
Submissão não é palavrão	13
Para honrar é preciso admirar	17
Sem perdão, não há solução.....	20
Apêndice - Convivendo com um marido irado	28
Esperança e perseverança.....	30
A estratégia do silêncio.....	33
Graça em ação.....	38
“Trocando” de marido	40
Linda por inteiro	43
A independência de depender	47
Valeu à pena	49
O amor firme que evita o abuso.	51
Conclusão	56
Apêndice - em caso de sinistro	58

Introdução

Você pode achar o título deste livro pretensioso e mentiroso, mas não é. Não é pretensioso porque não conta com poderes humanos somente. Não é mentiroso porque esses princípios são baseados na verdade e têm salvado inúmeros casamentos dos quais o seu pode ser mais um.

Quando digo que este livro não conta somente com poderes humanos, não estou falando de algum tipo de mandinga que obriga o seu marido a ficar bonzinho e a fazer todos os seus desejos como em um passe de mágica. Não é isto. Tudo o que existe e o que você pode contemplar foi criado por um Ser extremamente inteligente e poderoso: Deus. Ele não somente é poderoso e inteligente, mas é bom. Basta contemplar um pôr do sol, basta afogar o travesseiro na hora de dormir, basta ver o sorriso no rosto de uma criança para que você conclua que ele é bom. O bom Deus ajudará você a salvar o seu casamento.

Em certo sentido, o título do livro deveria ser: *Como salvar o seu casamento sem contar somente com o seu marido, mas agindo com Deus ao seu lado*. A questão é que este título seria muito sem graça e que o outro está correto – embora você se sinta sozinha na luta, saiba que Aquele que estabeleceu o casamento, tendo criado um homem e uma mulher e lhes dado a tarefa de se multiplicarem, tem os recursos para que esse casamento seja agradável e durável.

Se você está lendo estas linhas é porque deseja lutar pelo seu relacionamento conjugal. Deixe-me dar-lhe boas notícias. Seu casamento pode ser salvo, basta que você coloque em ação os princípios que iremos expor aqui. Note que eu não lhe disse que você salvará o seu casamento até sexta-feira. Pode levar algum tempo. O certo é que Deus age e libera o seu poder, mas precisamos trabalhar do jeito dele e para isto precisamos conhecer o que ele já deixou registrado na Bíblia. Recorreremos à Bíblia para nos alinharmos com as diretrizes divinas para o casamento e buscarmos a ajuda e o poder de Deus.

Antes de ser crucificado, Jesus fez a seguinte promessa:

E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei. Se me amais, guardareis os meus mandamentos. (Jo 4.13-15)

Essa promessa é maravilhosa. Sabemos que o Senhor responde às orações. Posso adiantar que ele quer curar o seu casamento; é hora, portanto, de começar a orar pelo seu casamento se você ainda não o está fazendo. Se você já ora pelo seu casamento há muito tempo, deve se identificar com muitas mulheres que cumprem a primeira parte do verso e ficam surpresas quando o casamento continua o mesmo – elas oram, jejuam, fazem campanha de oração, mas o marido não muda! Por vezes, o que acontece é que elas se esquecem de guardar os mandamentos familiares, específicos sobre a questão pela qual estão orando. Os princípios bíblicos precisam ser compreendidos, cridos e *praticados*.

Jesus prometeu no verso acima que se você pedir, ele o fará. Logo em seguida, porém, ele fez uma observação: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos”. A resposta à oração está ligada à obediência. Suponha que você tenha estudado bastante para fazer um concurso público e, então, você ora que Deus a auxilie durante a prova e a ajude a ficar calma, lembrar-se do que estudou a ter boa capacidade de dedução. De

repente, você percebe que consegue ver o gabarito que está pendurado na mesa do fiscal de prova. Você precisa tomar uma decisão: colar na prova e ficar por sua conta, ou abrir mão da fraude e contar com a ajuda de Deus. Assim também funciona no casamento. Se você deseja a benção de Deus, precisa abrir mão das técnicas de manipulação que aprendeu ao ver novelas, ao observar como sua mãe dominava o seu pai, ou meramente pela lógica humana.

Se você decidir não fraudar, não colar, não fazer do seu jeito, então abrirá caminho para uma ação efetiva de Deus. A prática é a evidência da fé. Se não há uma prática obediente a Deus é porque a mulher não entendeu ou não concordou com o mandamento bíblico. Quando você obedece somente a uma parte do mandamento, mas deixa a outra de fora, você não obedece de fato.

Você se lembra do rei Saul? Ele havia recebido uma ordem de Deus, por meio do profeta Samuel, de como deveria agir em uma batalha contra o povo inimigo da tribo de Amaleque. Saul ficou feliz por poder ser usado e fez como Deus havia mandado, exceto pelo fato de ter guardado as ovelhas e o gado mais bonito e ter poupado justamente o rei dos amalequitas. Deus chama isso de desobediência e compara ao pecado de feitiçaria.

Quando uma mulher não obedece a Deus, mas está determinada a fazer aquilo que ela acha necessário para transformar seu marido no homem que ela deseja, ela acaba identificando-se com esse ponto negativo do caráter do rei Saul. A Bíblia chama isto de obstinação e compara ao pecado de feitiçaria.

Vejamos um exemplo para ilustrar o ponto que estamos tratando. Você sabe que a mulher deve amar o marido (Tt 2.4), mas sempre que ele a trata com indiferença, você responde com ofensas, pensando consigo mesma que “não se casou para ser maltratada” ou que “não vai viver o inferno que sua mãe viveu” ou ainda “ele precisa aprender que você não é trouxa”.

Qualquer dessas “desculpas” ou racionalizações “desativam” a sua obrigação de obedecer a Deus, de maneira que você ofende seu marido, peca contra Deus e acha que está tudo bem. Você continua a orar que Deus mude somente o seu marido. Quando isso acontece, você está trapaceando na prova e pedindo a Deus que a abençoe na sua fraude.

Isso me faz lembrar de um dia em que uma senhora estava em apuros com seu automóvel, que não pegava. O motor de ignição estava fraco e precisávamos empurrar para o carro pegar no tranco. Éramos quatro homens a empurrar. Sem querer subestimar a habilidade da motorista, dei as seguintes instruções:

- vire a chave no contato,
- coloque o carro na segunda marcha,
- tire o freio de mão.

Ela assentiu com a cabeça e nós nos pusemos a empurrar o carro. Assim que o automóvel atingia uma velocidade razoável, ela dava o “tranco” para ver se o carro pegava. Para a frustração de todos, e cansaço dos quatro homens, nada funcionava. Novamente eu perguntei: “Você virou a chave, colocou na segunda e tirou o freio de mão?”. Ela respondeu com uma careta de quem já sabia disso, e fizemos mais algumas tentativas.

Já cansado e ofegante, tomei coragem e bisbilhotei o painel do carro, que para minha surpresa estava apagado. Ela não havia virado a chave! Perguntei: “Você não virou a chave?”. Ela disse meio rabugenta: “Se o carro estivesse pegando, eu não precisaria de ajuda!”. Meio impaciente, mergulhei no interior do carro e virei a chave até o ponto de deixar o painel aceso, sem dar a partida. Depois disso, empurramos e o veículo pegou. Ela abriu um enorme sorriso e se foi dirigindo.

Vejam as lições que este “causo” nos ensina. O automóvel tinha um defeito e ela pediu ajuda. Isso é ótimo. Se você está lendo este livro, é como se estivesse pedindo ajuda. Os quatro homens que empurravam representam os conselheiros, pastores e tutores que procuram ajudar em oração, conselhos e consolo. O carro é o seu casamento, que não está andando sozinho, que não está fácil, que parece estar próximo de parar e não dar mais certo. As instruções são simples, mas precisam ser observadas à risca, caso contrário o esforço de todos será em vão.

A dona do carro sabia dirigir. Ela obedeceu aos dois pontos com os quais ela concordava, mas quando chegou a instrução com a qual ela não concordava, ela não disse nada e simplesmente não obedeceu. O conhecimento dela era limitado. A chave do automóvel tem mais de um estágio. Há o estágio em que se gira a chave e é possível usar o poder da bateria, enquanto que o último estágio aciona o motor de ignição. Como ela não sabia disso, simplesmente não obedeceu e achou que o carro iria pegar.

Querida esposa, sei que você é uma dona de casa de qualidade, que você investe na sua família e tem pagado o preço para continuar casada. Sei que você investiu nesse homem o que você tinha de mais precioso: seus sonhos, seu corpo, seus talentos, ou seja, a sua própria vida. Mas parece que nada funciona. O casamento não vai. Será, minha amada irmã, que não existe algum mandamento com o qual você não concorda e que, simplesmente, não está praticando?

Se você deseja realmente salvar o seu casamento “sozinha”, precisa combinar comigo e com Deus que cumprirá todas as instruções. Se você não concordar com uma delas ou não a entender, peça ajuda. Leia novamente o capítulo, escreva para nós,¹ mas não decida, automaticamente, que não obedecerá, pois não há como dar certo com uma obediência parcial.

O desafio que será apresentado neste livro é de obediência e dependência em sua maneira mais pura – uma obediência sem “mas”, sem desculpas, sem argumentos, sem autopiedade nem racionalismos. Deus disse? Então eu farei.

Uma vez combinados, partiremos agora para o estudo de alguns textos bíblicos sobre o casamento. Eles trarão instruções poderosas para você salvar o seu casamento “sozinha”.

1 conselho@amofamilia.com.br

Galo de briga: sua casa não é rinha.

Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem. (Rm12.21)

Tenho visto casais destruídos, feridos e quase mutilados emocionalmente. Casais que não aprenderam a não revidar. Casais que atacam de volta, que juntam forças para o conflito seguinte, casais que descobrem como ferir o cônjuge onde dói mais e, assim, atacam sempre que “necessário”.

Esse ciclo é altamente destrutivo e lembra-me das brigas de galo que, infelizmente, presenciei quando era juvenzinho no interior do Espírito Santo. Na rinha, os dois galos são colocados um diante do outro em um espaço que não permite a fuga e, ali, eles se bicam, usam as esporas das patas e podem até matar um ao outro. Enquanto isso, os apostadores juntam as notas, gritam e fazem novas tentativas.

Os animais perdem as penas, perdem sangue, perdem as forças, mas lutam até o fim. Eles não têm entendimento. São aves de cabeça pequena. Imagine se um deles dissesse: “Galo Romildo, não vamos brigar não, rapaz. Da última vez a gente ficou muito mal. Este negócio de briga não dá futuro não”. Imagine se o outro respondesse: “É verdade Galo Galindo, não estou com disposição de brigar não. Vamos deixar isso para lá?”.

Imagine, minha irmã, a frustração dos apostadores. Os dois galos pulando sem se ferir. Deixe o inferno frustrado, pare de revidar. Pare de brigar. O seu casamento não é uma rinha, não precisa ser assim. Quem se alegra com as brigas são os demônios apostadores, que sentem prazer em ver vocês feridos, quase mortos. O Criador do casamento ensina como cortar o ciclo dos galos de briga. Ele diz:

Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor. Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas *vence o mal com o bem*. (Rm 12.17-21 – ênfase acrescentada)

Para você interromper o ciclo, precisa pagar o mal com o bem. Não revidar. Sei que é difícil, e até hoje você buscou resolver no estilo do galo de briga e já sofreu muito, já “apanhou” muito. Faça as contas comigo. Se seu marido for grosseiro e responder com grosseria, ele ferirá você uma vez, você não revidará e ele poderá feri-la novamente. Normalmente, isso acontecerá no máximo mais uma vez e, depois, a briga terminará.

Se você continuar a revidar, a briga poderá durar a noite inteira e, em lugar de você ser ferida três vezes, por exemplo, será ferida inúmeras e dolorosas vezes. Repare que o texto acima dá algumas dicas. Ele diz para não somente evitar a vingança, mas fazer o bem. Pense comigo, minha querida leitora. Você, que é uma mulher inteligente, que golpe de bondade poderia dar no seu marido na hora de um conflito assim?

Isso me faz lembrar de um caso que meu antigo tutor do Seminário Bíblico Palavra da Vida, David Merkh, contou. Durante uma recepção com a presença de vários amigos

em comum, ele presenciou um marido que perguntou de modo rude e em voz alta para sua esposa: “Você não trouxe os documentos que eu havia pedido?!”. Todos os olhares voltaram-se para ela, que acabara de ser humilhada em público. A inteligentíssima mulher respondeu em um tom de voz baixo e compreensivo: “Meu amor, você me fala tantas coisas maravilhosas que como eu poderia me lembrar de todas?”. A resposta dela foi tão desproporcional e surpreendente que o homem encolheu, mudou o semblante e se desculpou pela grosseria.

Não é possível vencer o mal com o mal, assim como não é possível apagar um incêndio com um lança-chamas. O mal é vencido com o bem. Além do mais, o texto que lemos acima garante-lhe que você não está sozinha. Por vezes, o insulto e a grosseria serão tão insuportáveis que você será obrigada a se retirar, a tomar um banho, dar uma volta no quarteirão para poder se recompor.

Naquele momento, você estará a sós com o Criador do casamento, que é o seu Pai se você já se rendeu a ele,² e eu a incentivo a falar para ele tudo o que você está sentindo, todas as suas queixas. Derrame-se perante ele, conte tudo, não esconda nada, pois ele a conhece. Se a ofensa for por demais abjeta, e você desejar a vingança mais do que tudo, entregue ao seu Pai a vingança e deixe por conta dele.

Ele mesmo disse, no texto acima, que tomaria a vingança. Falaremos mais sobre isso quando tratarmos especificamente de perdão. Por hora, entregue-se a Deus e pense em uma maneira de praticar um estúpido golpe de bondade para parar com o ciclo do galo de briga.

Jesus fez uma afirmação que costuma causar arrepio no mais manso dos homens e ira na mais devota das mulheres, mas vou explicar como funciona esse princípio no contexto do lar e você verá que o Mestre sabia o que estava dizendo.

Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra. (Mt 5.39)

Antes de fechar o livro, leia um pouco mais e aprenda a sabedoria do Alto. Durante muitos anos, eu agi mal com minha esposa, e principalmente no ano de 2009 quando decidi unilateralmente que fariamos uma mudança para que eu pudesse estudar. Esse bendito ano custou-nos muito sofrimento. Mesmo depois de me alinhar à vontade de Deus e contar com a concordância da minha amada esposa, ainda tínhamos os nossos confrontos.

Naquela época, eu já havia entendido um pouco desse princípio e estava decidido a não brigar. Sabia que havia muito a resolver e acertar, mas não queria mais ofender e agredir. Foi então que durante um período de tempo sozinho com Deus, pela manhã, entendi que eu era extremamente egoísta e que tudo o que eu fazia era, bem lá no fundo, para mim mesmo. Eu e Deus constatamos que não havia uma simples ação que não fosse motivada por buscar o meu benefício. Pedi ajuda a Deus, orei e segui em paz. Quando a noite chegou, e as crianças foram dormir, minha esposa precisava ajustar a relação e nós nos pusemos a conversar. Durante suas observações, ela disse que eu era egoísta. Para inteira surpresa dela, eu concordei e ainda acrescentei pontos que nem ela havia pensado e que eu percebera pela manhã, enquanto orava. Eu “dei a outra face”.

² Confira como se tornar uma filha de Deus no Apêndice no final deste capítulo.

Além de concordar com ela, pedi sua ajuda e oração. Não havia mais briga. Não havia mais o que ser dito. O ponto de vista dela fora provado. Dormimos em paz e eu aprendi a lição: não se defenda, dê a outra face. Se existe alguém que conhece você é seu cônjuge. Ele pode até ser duro, mas deve ter alguma razão.

Quando você se defende, assemelha-se ao lutador de boxe que se esquivava, desviava-se do golpe e dá uns socos de volta para se defender. Isso é postura de briga, não de paz. Quando um lutador cansa de lutar, ele fica nas cordas e o outro o soca até não ter mais forças. Quando isso acontece, a luta termina. Pronto, o agressor “venceu”. Na verdade, quem venceu foi o casamento.

O agressor, provavelmente, sentirá um gosto de fel na boca, uma frustração e um sentimento de culpa esmagador. Ele virá, normalmente, buscar um acerto e reconciliação. Ainda que isso não aconteça, com certeza, a briga durará menos. Volto a dizer que se os insultos atingirem um grau insuportável, “jogue a toalha”, saia do lugar, tranque-se no banheiro, saia para comprar pão, peça um tempo e retire-se. No entanto, se você quiser mesmo ganhar, dê a outra face, concorde com ele e já não haverá mais conflitos.

Deixe-me lhe dar um exemplo ainda mais radical, que ouvi há uns 20 anos do Pr. Moisés, da Comunidade de Porto Alegre, enquanto ele pregava sobre o poder que é liberado na obediência radical. Antes de contar, quero deixar claro que não sou a favor de uma mulher sujeitar-se a agressões e abusos. Sempre recomendo que ela se afaste e se retire do local nessas situações e, se for o caso, que vá à delegacia. Essa história, porém, ilustra o princípio de maneira assustadora.

Certa senhora, em seus 50 e poucos anos de idade, orava pelo marido alcoólatra há pelo menos 25 anos. A mulher era boa dona de casa, mulher de oração, excelente mãe e cristã exemplar. Certa noite, já passando da meia-noite, ela orava aflita pelo marido que ainda não chegara e que, provavelmente, estava embriagando-se no boteco da esquina mais próxima.

O homem chegou alcoolizado, pronto para a briga. Sem razão aparente, começou a ofendê-la e dizer que ela só sabia ficar rezando, que era uma imprestável. Ele continuou até que, covardemente, deu-lhe um tapa no rosto. A mulher surpresa e humilhada, lembrou-se do texto bíblico que manda dar a outra face e também daquele que manda agradecer por tudo. O que ela fez surpreendeu a ambos. Ela disse: “Glória a Deus!”. O homem, revoltado, disse: “Ah, é glória a Deus?”. E deu outro bofetão no rosto da esposa que, corajosamente, disse novamente: “Glória a Deus!”. Um novo tapa. A cena repetiu-se por cinco vezes, no fim das quais o homem ajoelhou-se, começou a chorar e a pedir perdão não somente para ela, mas para Deus. Naquela noite, aquele homem fez uma aliança definitiva com Jesus. Ele nunca mais bebeu e passou a ser companhia inseparável da esposa na igreja.

O poder de Deus é liberado quando uma pessoa resolve obedecer radicalmente. Repito que não concordo com agressão e que sempre recomendo que a mulher se afaste ou até mesmo busque a polícia, dependendo do caso. Essa história real serve, porém, para ilustrar o princípio que estamos apresentando.

Desafio você a obedecer e a vencer o mal com golpes de bondade. Termino o capítulo com este provérbio de sabedoria: “A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira” (Pv 15.1).

Apêndice de conversão

Há uma grande diferença entre gostar dos cristãos, ou da tradição cristã, e relacionar-se **pessoalmente** com o Deus ~~dos cristãos~~ **verdadeiro**. Ser **uma mulher** cristã não é fazer parte de um grupo, não é frequentar reuniões específicas, ofertar ou ter um linguajar específico. Embora tudo isto seja bom e correto, não é *só isso*. Ser cristã é ficar de bem e relacionar-se com o próprio Deus, o seu Criador, por meio de Cristo.

Algumas pessoas dizem, ~~sem saber o que fazem~~: “Todos somos filhos de Deus”. Segundo a Bíblia, isto não é verdade. Todos são criaturas de Deus. Somente quem aceita o chamado de Deus para se tornar um filho podem fazer parte desta nova categoria ~~de seres~~:

Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome. (Jo 1.12)

Pelo texto bíblico, ter sido criada por Deus não faz de você uma filha dele. Somente pelo entendimento do plano de Deus para a adoção **em Cristo** é que você pode se tornar filha. Suponha que você tenha direito a receber o seguro desemprego. Se você realmente quiser receber este benefício, precisará ir até uma agência da Previdência Social, levantar uma lista de documentos necessários e dar entrada em um processo. A partir disso você estará apta a receber o benefício.

Imagine comigo, porém, se você conhecesse uma amiga que dissesse assim: “Ah, eu tenho direito mesmo, então o dinheiro já é meu. O Governo tem a obrigação de dar um jeito de colocar o dinheiro na minha conta, pois isto é que é o certo”. O fato da sua amiga pensar assim, fará com que o dinheiro apareça na conta dela? Claro que não. Não importa quanta fé ela tenha na ideia dela. Ela ficará sem o dinheiro.

A salvação “funciona” de maneira semelhante. Todos os seres humanos erram – sejam errinhos ou grandes faltas. A todos estes, Deus chama de pecados. Todos eles ~~têm~~ **resultam em** somente uma sentença: a morte.

Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor. (Rm 6.23)

O primeiro ser humano a pecar foi Adão. Depois dele, todos passaram a nascer com esta característica mortal. Mesmo que você seja uma mulher correta e com uma boa base de caráter, você peca ao contar uma mentirinha ~~branca~~ aqui ou ali, ao alimentar uma fantasia com um homem que não é seu, ao falar mal de alguém, ao trair uma amiga, enfim. Todos estão debaixo de condenação,

pois todos pecaram e carecem da glória de Deus. (Rm 3.23)

Homem algum poderia resolver o problema do pecado. A dívida do pecado não pode ser paga pelo ser humano pecador. Amoroso e justo, ao mesmo tempo, Deus providenciou um jeito para resolver a sentença do pecado e resgatar a humanidade para ele mesmo.

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (Jo 3.16)

Deus mandou seu filho, Jesus, que mesmo sendo Deus nasceu em forma humana, como uma criancinha. Ele cresceu, viveu entre nós, realizou muitos milagres e se entregou para morrer em uma cruz, uma forma de morte extremamente brutal, humilhante e dolorosa.

Ele era inocente, mas morreu no seu lugar e no lugar de toda a humanidade. Você conhece a história: depois de três dias ele ressuscitou e vive hoje ao lado de Deus Pai, no céu, de onde ele voltará para julgar a humanidade e colocar um ponto final na história.

O preço da sua condenação já foi pago. O seu “fundo de garantia” já foi depositado, você só precisa sacar. Jesus já morreu por você. Seu pecado foi pregado com ele naquela cruz, há dois mil anos. Note que não há nenhuma boa obra que melhore ou piore a sua situação. Você só é salva porque Jesus já fez tudo. A salvação é de graça.

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. (Ef 2.8, 9)

Para desfrutar disto é preciso seguir as instruções que Deus deixou nas Escrituras.

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. (1Jo 1.8, 9)

Confesse para Deus os seus maus caminhos. Peça perdão e ele a perdoará.

Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. (Rm 10.8, 9)

Faça isto, declare com suas palavras que você crê em Jesus e que o recebe como seu Senhor, Salvador e Deus. Desfrute do relacionamento com o Senhor, pois ele habita agora em você:

...e viremos para ele e faremos nele morada (Jo 14.23b).

Procure uma igreja em que você se sinta acolhida e que pregue a genuína palavra de Deus. Você agora é parte de um corpo e precisa viver em comunhão.

Sozinha? Faça a sua parte que Deus fará a dele.

Viste bem, porque *eu velo sobre a minha palavra para a cumprir*” (Jr 1.12 – ênfase acrescentada).

Em mais de 20 anos de ministério com casais, consigo perceber quando a restauração do casamento será mais difícil. Sempre que a pessoa que vem pedir ajuda passa todo o tempo queixando-se do seu cônjuge e não cita suas próprias falhas, o aconselhamento caminha para o fracasso.

O Todo-Poderoso criou o ser humano com liberdade de escolha, de modo que o homem pode até decidir não se relacionar com ele. Deus não força ninguém a servi-lo, embora não haja tarefa mais coerente e gratificante do que servir o Pai do Céu. Se o próprio Soberano respeita a vontade das pessoas, por que você insiste em condicionar a salvação do seu casamento à mudança do seu marido?

Mesmo nos casos em que o marido é o “mais errado”, há sempre o que trabalhar por parte da esposa. Suponha que no relacionamento com seu marido ele tenha 90% de culpa pelos conflitos. Sobraram 10% de culpa que é sua. Se você resolver buscar a Deus, conhecer seus próprios defeitos, nomear seus próprios pecados e mudar, o milagre pode acontecer na sua casa.

Certa mulher estava muito irada com o marido e foi buscar um advogado para providenciar o divórcio e a partilha. O profissional disse que poderia resolver tudo muito rapidamente, garantindo uma boa parte dos bens para ela. A esposa, porém, estava revoltada e disse que queria que o marido sofresse muito. Não queria nada rápido, queria vê-lo sofrer e agonizar.

O maquiavélico advogado pensou por alguns instantes e sugeriu um plano infalível para levar o homem a sofrer. Ele propôs que, por seis meses, ela fosse a mulher mais perfeita do mundo. Ela deveria mudar totalmente o seu procedimento em casa, preparar refeições gostosas para ele, elogiá-lo na frente das pessoas, proporcionar-lhe o melhor sexo que ele já havia experimentado – ah, quatro vezes por semana, no mínimo! Ele sugeriu que ela o surpreendesse com presentes e, quando o marido estivesse caidinho por ela, então, sim, ela deveria pedir o divórcio de modo seco e frio, sem dar explicações.

A esposa vingativa concordou e fez conforme o plano, tratando o marido como nunca fizera. Ainda que o esposo fosse ríspido ou infeliz em suas colocações, a vingança dava-lhe a motivação para superar aqueles desconfortos, de modo que os seis meses passaram rapidamente.

O advogado telefonou para a mulher propondo o encontro para dar o bote final, o golpe de misericórdia no qual o divórcio seria anunciado. Foi quando ele ficou surpreso ao ouvir da mulher que o divórcio não estava mais nos planos dela, já que estava experimentando os melhores meses da sua vida e que seu marido era um homem incrível.

Nossa historinha mostra que quando uma mulher decide mudar os seus 10% de culpa, ela aumenta em 90% as chances de salvar o seu casamento. Sabe por quê? Porque o bem triunfa sobre o mal, porque a verdade é melhor do que o engano e o amor é mais poderoso do que o desprezo. Posso lhe garantir que seu marido responderá

positivamente à sua mudança. Talvez não na proporção que você espera, mas o suficiente para vocês abrirem um canal constante de diálogo que proporcione um relacionamento autossustentável, que se cura, ajusta-se e se aperfeiçoa.

Faça o seguinte exercício comigo. Pegue uma folha de papel e liste o que você gostaria que seu marido mudasse. Não continue a leitura enquanto não fizer a lista, caso contrário estragará a brincadeira. Faça a lista. Conte quantos itens você colocou.

Agora pegue a mesma folha, vire e escreva o que você precisa mudar. Vamos lá, escreva. Agora conte quantos itens você colocou. A maioria das pessoas faz uma grande lista para o cônjuge e não consegue citar mais de três itens para si mesma. É um fenômeno comum. Temos facilidade de ver os defeitos dos outros, mas muita dificuldade de enxergar os nossos.

Este capítulo tem como objetivo chamar você a se olhar no espelho, sem defesas, de modo que sua decisão de mudar seja independente do desempenho do maridão. Pode ser que demore um pouco e, neste caso, vale uma parábola. Imagine que você investiu alguns anos de sua vida a semear no seu quintal uma cerca de espinhos. Estes cresceram tanto que começaram a feri-la, de modo que você decidiu semear árvores frutíferas para poder aproveitar o seu fruto. Você semeia, rega e semeia mais, mas só vê espinhos e, volta e meia, você se fere. O mesmo pode acontecer no casamento quando um dos cônjuges resolve mudar o comportamento e agir conforme a sabedoria da Bíblia. A pessoa faz certo, semeia certo, trata bem, mas o outro ainda a fere e o relacionamento ainda está doloroso. Mulher corajosa, será preciso persistência. Se você semeou dois anos de espinhos, não será em dois dias que você transformará seu quintal em um pomar.

Você é chamada a perseverar até que o maridão comece a ficar doce e você possa dizer como a Sulamita: “Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os jovens; desejo muito a sua sombra e debaixo dela me assento, e o seu fruto é doce ao meu paladar” (Ct 2.3).

Deus nunca falha. Ele nunca se cansa, não se distrai nem tira uma soneca. Ele pode, com uma palavra, fazer uma tempestade cessar, levantar um morto da sepultura ou abrir a terra e engolir os inimigos. Ele criou tudo o que você conhece somente com palavras – as galáxias, as estrelas, a terra, as montanhas e os mares! Tudo o Criador preparou de modo maravilhoso e Ele cumpre o que diz: “Viste bem, porque *eu velo sobre a minha palavra para a cumprir*” (Jr 1.12 – ênfase acrescentada).

Deus está empenhado nessa parceria de salvar o seu casamento. Quando perguntaram a Jesus sobre as condições em que um divórcio seria lícito, Jesus mostrou o ponto de vista de Deus. Ele deixou claro que um casal não deve se separar a não ser no caso de um dos dois morrer. Se ele exige isto, juntamente com a exigência, ele fornece também os meios para que os casamentos prossigam em vida abundante “até que a morte os separe”.

Quando você fizer a sua parte, será como uma lanterna poderosa acesa em uma casa onde faltou energia elétrica durante a noite. A luz não faz força para assustar as trevas; ela só brilha. Suas boas obras são comparadas a uma lanterna acesa no escuro. Quando você obedece, Deus faz a parte dele. Deus pode fazer o milagre, o impossível, o impensável. O Senhor pode surpreendê-la e fazer muito mais do que você poderia imaginar. Nessa parceria, quem ganhará é o seu casamento e o homenageado deverá ser o Senhor.

Vamos combinar o seguinte: quando seu casamento for restaurado, você não poderá se gabar, mas dará todo crédito àquele que fez o impossível.

Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. (Ef 3.20, 21)

Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus. (Mt 5.16)

Submissão não é palavrão

Até agora enfatizei que é preciso fazer a sua parte, que é imperativo você mudar e não ficar cobrando a mudança de seu marido. Já vimos que é sua responsabilidade não permitir que sua casa se transforme em um ringue de vale tudo. Também esclarecemos que você pode contar com Deus, o que é mais do que suficiente.

A pergunta que não quer calar é: “Em que eu preciso mudar para fazer a minha parte?”. Se você concorda comigo, e está realmente disposta a fazer esta pergunta e a mudar, seu casamento já está em vias de restauração. Anime-se. O pastor Josué Gonçalves costuma dizer que o desejo de mudar é uma grande prova de amor.

Para nos alinharmos com os planos de Deus, precisamos analisar as recomendações que Pedro faz para as mulheres. Eu sei que a continuação desse texto fala das obrigações do homem, mas você está “proibida” de ler essa parte agora. É brincadeira, mas tem uma verdade naquilo que acabo de dizer. Lembre-se de que só trataremos da sua parte: *Como salvar o seu casamento “sozinha”*. Quando eu escrever o livro *Como salvar o seu casamento “sozinho”*, ou seja, dirigido aos homens, ocultarei o texto relativo às mulheres para que eles contemplem somente a obrigação que lhes cabe.

Vamos ao texto.

Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor. Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus. (1Pe 3.1-4)

Com o tempo, a palavra submissão³ tornou-se quase um palavrão, sinônimo torpe e desculpa para os homens que exigiam obediência e oprimiam suas esposas, tratando-as como escravas, com aspereza e grosseria. Essa é a primeira ideia que acompanha a palavra, mas não é, com certeza, o sentido que daremos aqui.

No texto bíblico original, em grego, ser submissa tem seis sentidos levemente distintos, que se completam para o nosso objetivo:

- 1) organizar sob, subordinar;
- 2) sujeitar, colocar em sujeição;
- 3) sujeitar-se, obedecer;
- 4) submeter ao controle de alguém;
- 5) render-se a admoestação ou conselho de alguém;
- 6) obedecer, estar sujeito. É um termo militar grego que significa "organizar [divisões de tropa] numa forma militar sob o comando de um líder". Fora do uso militar, era "uma atitude voluntária de ceder, cooperar, assumir responsabilidade, e levar uma carga".

Todos os seis sentidos servem-nos perfeitamente. Você, mulher, é chamada a reconhecer a liderança do seu marido, organizar-se de modo inteligente e aceitar com atitude de obediência as instruções e direções que ele dá para que a missão que ele

³ υποτασσω *hupotasso*, extraído do Dicionário de Strong's associado a Bíblia eletrônica Almeida Revista e Atualizada do Software Olive Tree Bible.

recebeu de Deus seja plenamente realizada. Você pode e deve dar sugestões e alertas, mas se houver um impasse, prevalece a posição dele.

Se olharmos a palavra em português, a primeira parte, “sub”, pode ser usada para significar “apoiar e suportar”, ou seja, ser base para o cumprimento da missão do marido.

A mulher é capacitada para apoiar e auxiliar. Isso está entranhado em suas células, registrado no seu DNA, e uma mulher será plenamente realizada somente quando estiver alinhada com o seu propósito mais fundamental.

É possível que você pense que ser auxiliadora seja uma função de segunda categoria, subalterna e inglória. Deixe-me mostrar para você uma palavra que foi usada para a mulher, por ocasião da criação, e que é usada primordialmente para se referir ao Espírito Santo.

Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma *auxiliadora* que lhe seja idônea. (Gn 2.18 - ênfase acrescentada)

“Auxiliadora” vem da palavra hebraica *‘ezer*⁴, que é traduzida no *Dicionário de Strong* como “ajuda, socorro, ou aquele que ajuda”. Até aqui não há novidades, mas quando pesquisamos o uso dessa palavra no Antigo Testamento, descobrimos que ela aparece 21 vezes: duas referindo-se à mulher, três em outros usos e 16 vezes referindo-se a Deus como aquele que auxilia, socorre, ampara e ajuda. O chamado de Deus para a mulher é que ela o represente nesta gloriosa tarefa de dar o suporte necessário para que os propósitos do próprio Deus se realizem por meio dos homens a quem ele tem desafiado.

Talvez você possa argumentar: “Está bem, pastor Salomão, já entendi que ser submissa é muito mais do que eu imaginava e que pode ser muito estimulante me juntar a Deus nessa tarefa, porém... porém, o senhor não conhece o meu marido! Ele não lidera nem o cachorro da casa!”.

Toda autoridade é instituída por Deus. Seu marido foi colocado ali pelo Senhor e, mesmo que ele não seja tudo o que você pensa que um líder deveria ser, é preciso ajudá-lo, honrá-lo e servi-lo.

Os próprios membros da Trindade exemplificam a submissão. Os três são Deus em essência. Nenhum é mais Deus que o outro nem mais poderoso. Há, porém, submissão. O Filho diz que só faz aquilo que o Pai designou para ele fazer (Cf. Jo 5.19). O Espírito Santo é enviado pelo Filho e fala dele e da parte dele (Cf. Jo 16.13-14). O Pai entregará tudo ao Filho no final dos tempos (Cf. Hb 10.13 e Ef 1.10). Deus exemplifica a submissão e, ainda assim, nós temos tanta dificuldade para praticá-la.

Para podermos prosseguir, vejamos mais alguns princípios de autoridade biblicamente estabelecidos.

4 *‘ezer* procedente de 05826; DITAT- 1598a; n m 1) ajuda, socorro 1a) ajuda, socorro 1b) aquele que ajuda. Definição extraída do Dicionário de Strong associado a Bíblia eletrônica Almeida Revista e Atualizada do Software Olive Tree Bible.

Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação. (Rm 13.1, 2)

Paulo explica aos irmãos da igreja de Roma que mesmo as autoridades seculares e governamentais são estabelecidas pelo próprio Deus. Na época em que o apóstolo escreveu, o imperador romano era Nero, um louco sanguinário. Seu marido não deve ser tão ruim se comparado a Nero! Sim, estou brincando. No entanto, Paulo adverte que se alguém resiste às instruções da autoridade, resiste às instruções de Deus.

Sempre que você desobedece ao seu marido, está desobedecendo ao próprio Deus, que o colocou ali para liderar. A única exceção é em caso de a autoridade dar uma ordem contrária à Palavra de Deus. Daniel não obedeceu à ordem de não orar⁵; seus três amigos não adoraram a imagem que Nabucodonosor levantara⁶; as parteiras hebreias não assassinaram os bebês conforme ordenou o Faraó⁷, e assim por diante.

Se o seu marido mandar você roubar um banco ou dar um calote no supermercado, ou se ele quiser obrigá-la a ir a um centro de feitiçaria, você não deve obedecer. Na maioria das vezes, porém, as questões que ele pede não são pecaminosas e mesmo assim você não se submete a fazer aquilo que ele orientou.

Você é chamada para auxiliar, socorrer, edificar e apoiar, e não para liderar. A nossa sociedade gerou um tipo de mulher impaciente, crítica e exigente. Ela quer que o marido faça do jeito dela e no tempo dela. Há uma troca de papeis. No fundo, ela quer governar o marido.

Vejamos um exemplo: a esposa quer que o marido pague a conta de luz. Eles combinam que o marido irá pagar. A esposa pega a conta recebida e a entrega na mão dele. Mais tarde, porém, ela descobre que ele não levou a conta, mas a deixou em cima da mesa. Ela se irrita, pega a conta e coloca novamente na mão dele, dizendo que ele deve colocar a conta em sua pasta, que deve ser mais atencioso e que acabará esquecendo-se de pagar. O marido acena positivamente, pega a conta e a coloca na mesinha de cabeceira do quarto, levando a mulher à loucura.

A esta altura, muitas mulheres tomam à frente. Pegam a conta e vão pagar. Elas não só fazem isto, mas também reclamam, esbravejam e se sobrecarregam. O homem, por sua vez, passa a achar que a mulher quer mandar nele, irrita-se e deixa que ela se vire sozinha. Se a mulher é tão exigente, que faça do seu jeito, ele pensa. A mulher despreza e reduz o homem em seu coração, aumenta as suas obrigações, e o homem sente-se desonrado, fica com raiva e passa a não ter tanto cuidado com a esposa.

Mulher de Deus, abençoada, quando você pedir algo ao seu marido, confie. Não fique controlando, não fique atrás. Se ele perder a conta é problema dele. Se ele não pagar, ele resolverá a questão. Você até pode ajudá-lo, mas sem cobranças.

Certo dia, cheguei em casa e percebi que a casa estava às escuras. Pensei que o bairro estivesse sem energia, mas a casa vizinha estava com as luzes acesas. Uma ideia

5 Confira Daniel 6
6 Confira Daniel 3
7 Confira Êxodo 1.17

brilhou na minha mente e perguntei a minha mulher se ela havia pago a conta de luz. Ele respondeu gentilmente que não era tarefa dela, que ela não pagava a conta de energia elétrica.

Cacei a conta até encontrar e, de fato, eu não havia pago a bendita e haviam cortado a nossa luz! Corri para a empresa de energia elétrica, paguei a conta, paguei a taxa de religação e, em menos de três horas, a ligação foi refeita. Em momento algum minha esposa reclamou. Ela não me xingou nem ficou olhando torto. Simplesmente esperou. Ela pagou o preço para que o marido fosse mais responsável.

Nunca mais eu deixei de pagar as contas de luz. Se fosse você, como agiria? Você pegaria a conta e passaria a pagar? Se você quiser que seu marido lidere, você tem que esperar até ele agir, do jeito dele, e pagar o preço de ele aprender. Se você quiser tudo do seu jeito e no seu tempo, você fará tudo sozinha e virará uma mulher mal-humorada, reclamadora e chata.

Já ouvi uma mulher dizer que submissão é abaixar-se para que Deus acerte o seu marido. Deixe que ele seja o homem da casa. Se ele não fizer do seu jeito, aceite o jeito dele. Não só isso, mas vá além e elogie quando ele fizer certo. Ser submissa tem inúmeras vantagens.

Antes de fazer o seminário e seguir no ministério de tempo integral, eu trabalhava como designer de sinalização no Rio de Janeiro. Naquela época, surgiu a oportunidade de abrir uma empresa, de ser dono do meu próprio negócio, de não ter mais patrão, de fazer o meu horário e realizar todos os sonhos de quem é assalariado.

Depois de três anos de muita luta, encerrei as atividades da empresa, pois eu não tinha absolutamente o perfil de empresário. Aliviado, fechei as portas e fui trabalhar em uma pequena agência de publicidade, onde recebia um salário razoável e cumpria o papel de diretor de arte. Voltei a ter um chefe. Que maravilha! Agora, depois de ter lutado tanto e ter falhado, eu olhava para o meu chefe como um herói, que conseguia se manter no mercado publicitário de maneira tão admirável. Passei a gostar de não ter que decidir tudo, mas simplesmente ajudar e servir do modo como meu chefe pedisse.

Ser submisso é muito bom e sugiro que você comece a experimentar. Desfrute de não ter que decidir tudo sozinha. Abandone os discursos maternos e de professora. Aposte no maridão. Dê tempo a ele e desfrute da vida boa de ser submissa.

Para honrar é preciso admirar

Não obstante, vós, cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido. (Ef 5.33b – ênfase acrescentada)

No capítulo anterior, entendemos que a mulher que se submete não é uma pessoa de segunda categoria sobre quem o marido pode pisar e humilhar. Entendemos que a tarefa é gloriosa e que a própria Trindade a exemplifica. A submissão não pode ser forçada, mas deve ser de coração; caso contrário, não será verdadeira submissão.

No texto bíblico acima, Paulo recomenda que as esposas respeitem o marido. O termo usado tem um peso de quem realmente entendeu o princípio de autoridade que descrevemos anteriormente: quem resiste à autoridade, resiste ao próprio Deus. A palavra “respeito” implica um cuidado extremo, um temor acentuado. Ela tem também o significado de “reverenciar, venerar, tratar com deferência ou obediência reverencial”. É impossível tratar o marido com este tipo de respeito se você o despreza em seu coração.

Para poder respeitar o marido, você precisa aprender a admirá-lo e, quando isto acontecer, ele perceberá e começará a mudar de acordo com como você o trata. Quando um homem é solteiro, sua mãe o influencia e o ajuda a formar a imagem que ele tem de si mesmo. Ela é a pessoa que mais o ama. O filho, portanto, pode pensar que aquilo que a mãe lhe diz que ele é deve ser de fato aquilo que ele é. A opinião que a mãe tem sobre o filho contribui para moldar a sua identidade e como ele vê a si mesmo.

Após o casamento, a esposa assume esse papel e a opinião dela vale muito para ele. Se a esposa disser “Você é atrapalhado, não faz nada direito”, ele poderá acreditar e sentir-se atrapalhado. Ele não ajudará tanto quanto seria possível ou então, quando for fazê-lo, ele não se sentirá à vontade. Se a esposa disser que ele não é homem, mas que é medroso, ele poderá acreditar e arriscar-se cada vez menos. Digo que a esposa pode ter grande influência sobre o marido.

Esposa, seu objetivo não deve ser fazer do seu marido o que *você* deseja, mas apoiá-lo a ser e a fazer tudo o que *Deus* determinou para ele. Para isto, você e ele precisam conhecer os planos do Todo-Poderoso para vocês. Para você saber como falar e como não errar ao fazê-lo, você precisa renovar a sua mente com os ensinamentos da Bíblia⁸.

A mulher que trata o marido com desprezo e vulgaridade levanta diante dele um espelho no qual ele se vê desprezível e vulgar. Certa mulher reclamou que ao se casar com seu marido, ele era um cavalheiro, mas que agora está um monstro grosseiro. Perguntei quantos anos eles tinham de casamento e ela me respondeu que estavam juntos há oito anos. Então eu a provoquei: “O que você fez com ele em oito anos?!”. Quando vivia com a mãe, esta o influenciava a atuar como um homem másculo e cavalheiro, mas ao casar-se, depois de ouvir insultos durante oito anos, aquele homem, talvez, tenha desistido de ser nobre.

8 Confira a relação entre conhecer a Deus e falar palavras de vida e verdade em Provérbios 22.17-21

Conta-se de boca em boca que Hillary Clinton saiu a passear de carro com seu então marido e presidente dos Estados Unidos da América, Bill Clinton. Eles pararam em um posto de gasolina para abastecer o automóvel e Hillary ficou conversando com um dos frentistas do posto. Ao saírem, Bill perguntou a ela com quem ela estava conversando e ela lhe contou que aquele frentista fora um namoradinho seu, dos tempos de escola. O ex-presidente não resistiu e comentou: “Se você não tivesse se casado comigo, seria a esposa de um frentista de posto de gasolina”. Ela respondeu: “Não, meu amor, se eu tivesse me casado com ele, ele seria o presidente dos Estados Unidos”.

Não é que a mulher seja 100% responsável pelo destino do marido, mas a mulher exerce grande influência sobre ele. Sua contribuição para o sucesso do marido é enorme. Seja sábia. Veja o que diz Provérbios 31, que retrata a mulher ideal.

Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas joias.
O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho.
Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida. [...] Seu marido é estimado entre os juízes, quando se assenta com os anciãos da terra.
Pv 31.10-12 e 23

Os atributos do marido estão vinculados a ela. Ele é estimado e importante porque confia na esposa, e sabe que ela só trabalha para ajudá-lo. Ela é a base sobre a qual ele desempenha seu trabalho. Nesse trecho das Escrituras, as características da mulher resumem os atributos da sabedoria, descrita em todo o livro. Assim como ser uma mulher ajudadora reflete uma característica do próprio Deus, a mulher virtuosa é a sabedoria encarnada, representante de um poder maciço para auxiliar e edificar o seu lar, mormente o seu marido. Recomendo que você leia Provérbios 31.10-31 e perceba que o perfil dessa mulher não é o da mulher oprimida, mas sim de uma pessoa plena que, mesmo assim, respeita e admira o seu marido.

Deixe-me ajudá-la. Faça uma lista com as dez maiores virtudes do seu marido. O que a levou a gostar dele assim que o conheceu? Que fatores fizeram dele um bom partido, melhor que os outros homens? Quando você ia gabá-lo para suas amigas, quando ainda nem namoravam, o que você falava dele? Depois de casados, o que a faz admirá-lo mais? Preencha a lista.

Se você não estiver conseguindo listar mais de três virtudes, pode ser que tenha mudado de opinião, ou seja, quando você começou a namorar você o achava responsável e trabalhador, mas depois de casados, você descobriu que o trabalho dele tem atrapalhado o tempo de vocês ficarem juntos. O que era uma virtude tornou-se um problema. Imagine, porém, se ele estivesse desempregado, em casa o dia todo, esperando que você trouxesse o sustento. Para lidar com o problema de relacionamento que o trabalho tem provocado, vocês podem, quando estiverem em paz, pensar em outros planos para o futuro profissional dele. Se ele estiver irredutível, seja grata pelo marido trabalhador e faça bom uso do seu tempo a sós.

Se a lista não chegar a dez virtudes, complete-a com características que você gostaria que ele tivesse. De posse disto, deixe-o saber da sua admiração e respeito por ele. Destaque uma virtude por dia, de maneira criativa. Pode ser um elogio no pé do ouvido, pode ser um bilhete na pasta dele ou na marmita. Solte um elogio na frente dos amigos dele. Ao fazerem sexo, deixe-o saber como foi bom para você. Quando ele estiver arrumado e penteado, diga o quão “bonitão” ele está.

Haverá muitas ocasiões em que ele não fará jus aos seus elogios. Quando isto acontecer, você pode dizer: “Meu amor, isto não combina com você. Você é um príncipe!”. Desta maneira, você pode corrigi-lo e elogiar ao mesmo tempo. Sempre ataque o problema, nunca a pessoa. Exalte a pessoa e mostre como aquele problema compromete a imagem de seu marido.

Outro fator que pode atrapalhá-la na admiração são os ferimentos que ele lhe causou na alma. As ofensas e palavras rudes que lhe foram proferidas. Esposa, ninguém consegue amar uma pessoa de quem guarda pecados não perdoados. Vamos para o próximo capítulo porque...

Sem perdão, não há solução

E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores [...] Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas. (Mt 5.12, 14, 15)

Minha filhinha mais nova chama-se Gabriela e a primogênita, Cristina. Esta gostava de fazer colares, de modo que havia muitas continhas e bolinhas que ela usava para fazer suas bijuterias. A Gabriela, quando tinha por volta de quatro anos de idade, pegou uma das contas e enfiou no nariz, de brincadeira, mas ela foi inserindo a bolinha até que não conseguiu mais pegar de volta.

Como ela sabia que tinha aprontado, ficou amedrontada e foi mostrar para a mãe, que me chamou em seguida. Fiz um rápido exame da situação e fui buscar uma pinça para alcançar a bolinha, mas ela ficou assustada. Não confiou em mim e desviava o rosto sempre que eu chegava com a pinça. Preocupado, levei a pequena para o pronto atendimento.

Depois de esperar o tempo sempre maior do que gostaríamos, o médico inteirou-se da situação e pegou a pinça dele, três vezes maior do que a minha. Enquanto ele virou-se para pegar algumas gizes, ela colocou a mão no nariz de modo que a bolinha sumiu. Apavorado, perguntei onde estava a bolinha e o médico disse que poderia estar a caminho do pulmão ou do estômago. Propus uma radiografia, mas ele me explicou que a bolinha plástica não aparece naquele tipo de exame.

Um corpo estranho instalado no organismo de uma criança pode causar problemas seríssimos. Não sou médico e não me atreverei a listá-los, mas você pode imaginar o mal cheiro, o pus, o inchaço e a dor que acompanham a inflamação provocada por um corpo estranho no organismo de uma pessoa.

Quando você recebe uma ofensa, ela é estranha à sua alma. Ninguém gosta de ser insultado, traído, abusado ou maltratado. Essa ofensa aloja-se em alguma parte da sua alma e começa a doer. Sempre que você a lembra, sofre. Assim como a Gabriela, você pode ter a falsa sensação de que não deve deixar ninguém tocar ali para tentar removê-la.

É uma falsa impressão de defesa. Você pensa que se guardar aquela mágoa, você não será ferida novamente. Você não quer perdoar. Isto não. Ele deve pagar o que fez.

Imagine que alguém lhe jogue um estrume nas costas e você fique indignada, colha aquele estrume, coloque em uma caixinha, guarde essa caixinha no bolso e ande com ela para se lembrar de como foi ruim ter sido humilhada.

As pessoas que não perdoam têm sua alma em carne viva. Sofrem constantemente e exalam um mau cheiro de impaciência, ironia e crueldade. Elas sofrem de tristeza, descontrole, depressão, e sentem um enorme vazio, frieza e indiferença. Por vezes, o organismo acaba absorvendo aquele veneno e a pessoa pode apresentar doenças do coração, gastrite, úlceras, câncer, artrites, problemas no sistema imunológico e muitos outros.

O ferimento da alma rouba as energias mentais e a esposa ferida mal consegue fazer os seus trabalhos direito. Por vezes, fica meio lesa, sem poder se concentrar direito.

Sabendo disto, o Pai celeste não está pronto a se deixar manipular por uma menininha de quatro anos. Ele está empenhado a tirar a continha do narizinho dela, de qualquer jeito.

O verso que você leu na abertura do capítulo diz que se a pessoa não perdoa, Deus também não a perdoa. Ele a incomoda, não permite que ela tenha paz para se envolver em outros assuntos, já que aquele é seríssimo e não está tratado. Ele traz sanções para que a pessoa enxergue que necessita abrir mão daquela dívida, que só lhe corrói a alma.

O que a leva a desconfiar de Deus quando ele quer tratar sua mágoa? Ele é seu Pai e deseja remover o ressentimento de seu coração.

Quais mentiras povoam a sua mente? “Deus é mau, impertinente e não sabe o quanto eu sofri.” É possível que você pense: “Se eu perdoar, acontecerá novamente”. Ou talvez você ainda acredite que se perdoar o seu ofensor, ele se verá no direito de feri-la cada vez mais e você virará um capacho.

Note que são todas mentiras. Deus a ama e conhece profundamente. Conhece as suas dores, lutas e sonhos. Ele pode “compadecer-se das nossas fraquezas” (Hb 4.15). Ele não precisava, mas escolheu compartilhar sua vida e conhecer seus pensamentos e emoções. Jesus mesmo, quando estava sendo pregado na cruz, perdoou o soldado romano e pediu que o Pai fizesse o mesmo. “Ah, mas ele é Jesus!” É verdade, ele é Jesus e deu-nos o exemplo. Na cruz, Jesus experimentou toda a injustiça, todas as ofensas, todas as agressões e zombarias possíveis. Acredite. Ele sabe o que você sofreu e como tem sido difícil para você lidar com essas ofensas. Mesmo assim, ele insiste: Perdoe.

A ordem de Deus é um mandamento de amor. Lembre-se da ilustração do começo do capítulo. O que me levava a querer tirar a missanga do nariz da minha filha? O amor e o cuidado que eu tenho por ela. E o que a levava a não querer que eu tirasse a bolinha? O medo dela de que a situação ficasse pior e a sua falta de confiança em mim. Da mesma maneira, você se apegue a estas ofensas porque não acredita que ao perdoar a situação melhorará e porque ainda não confia em Deus o suficiente para obedecer-lhe.

Não perdoar é como tomar veneno esperando que o outro morra. Algumas pessoas acreditam que ao não perdoarem acrescentam algum peso ou dor ao seu ofensor. No entanto, são elas que levam o maior peso. Se uma pessoa não perdoa, fica amargurada, sofre e se lembra da ofensa constantemente, além de levar consigo na memória o ofensor que tanto deseja esquecer. Quem não perdoa adoece.

Além de tudo, quem não perdoa se afasta de Deus e não consegue desfrutar da paz que procede dele. Ele diz que nos perdoa na medida em que perdoamos o nosso ofensor (Mt 6.12-14). Deus sabe que o melhor para você é livrar-se daquela mágoa e enquanto você não decidir perdoar, a única conversa que Ele deseja ter com você é a respeito desse perdão.

Talvez você pense que, ao perdoar, dará uma procuração para o seu marido voltar a feri-la ou terá que assinar um papel dizendo: “Eu sou trocha”. Volto a dizer que esta é uma mentira. Quando você perdoar, irá se sentir ainda dolorida, mas o corpo estranho, a mágoa, terá saído e logo você estará melhor. Seu relacionamento com Deus voltará e a paz de Deus inundará o seu espírito.

O fato de ter perdoado não fará de você uma pessoa descuidada. Se sei que uma pessoa é estabanada e pode ferir os outros quando está trabalhando com madeira, por exemplo, eu ficarei longe dela para não ser atingido por algum giro mal realizado com uma tábua. Da mesma maneira, você pode manter uma postura sábia de proteção e evitar as situações em que você possa ser ferida.

O próprio Jesus protegia-se de pessoas hostis. Havia um evento em Israel, chamado a Festa das Cabanas. Jesus queria ir, mas...

Passadas estas coisas, Jesus andava pela Galileia, porque não desejava percorrer a Judeia, visto que os judeus procuravam matá-lo. Ora, a festa dos judeus, chamada de Festa dos Tabernáculos, estava próxima. Dirigiram-se, pois, a ele os seus irmãos e lhe disseram: Deixa este lugar e vai para a Judeia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes. [...] Pois nem mesmo os seus irmãos criam nele. Disse-lhes, pois, Jesus: O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso sempre está presente [...] Subi vós outros à festa; eu, por enquanto, não subo, porque o meu tempo ainda não está cumprido. Disse-lhes Jesus estas coisas e continuou na Galileia. Mas, depois que seus irmãos subiram para a festa, então, subiu ele também, não publicamente, mas em oculto. (Jo 7.1-1)

Jesus precisava se proteger dos habitantes da região da Judeia porque estavam planejando matá-lo, e ele também se protegeu dos seus irmãos, que pareciam querer provocá-lo. Tenho certeza de que Jesus não estava magoado com os irmãos. No entanto, ele se manteve prudente e deu respostas evasivas para não suscitar um conflito. Ora, se ele que era Deus encarnado protegia-se sem estar magoado, por que achamos que ao perdoar devemos nos expor aos ferimentos novamente?

Quando você dará a outra face, com uma resposta branda, ou quando deve se defender? Sem medo de errar, se a ofensa chegar ao ponto de ser uma agressão física, defenda-se, retire-se e proteja-se. Neste livro estamos enfatizando sua luta, contando com você e Deus, mas se esse for o caso, está na hora de você buscar ajuda da igreja e até das autoridades civis. Deus usa a igreja e ele pode usar também as autoridades do país para auxiliarem seu marido ofensor a entender a gravidade de seus atos.⁹

Voltando a questão do perdão, responda-me: Uma mulher que foi agredida fisicamente pelo marido deve perdoá-lo?

Pulei uma linha para você pensar. Mais uma pergunta para orientá-la melhor: Essa mulher deve confiar no marido novamente? Para a primeira pergunta, a resposta certa é sempre sim. A esposa tem que perdoar. Ela é obrigada a fazê-lo. Para a pergunta dois, sobre voltar a confiar no marido, a resposta é: Depende.

Uma vez quebrada a confiança, ela deve ser reconquistada e isto leva tempo. O marido deverá mostrar sinais de que está realmente arrependido, que está buscando ajuda e que não agredirá novamente. Mesmo assim, a mulher sábia reconhecerá qualquer sinal de perigo e evitará a imprudência.

9 Confira no final deste Capítulo um apêndice com dicas poderosas de como responder a um marido irado.

Perdoar é diferente de confiar. A confiança é reconquistada de forma gradativa e depende do comportamento de seu marido. A sua decisão de perdoar é incondicional. Jesus mandou, e você tem que perdoar. Ponto. Quem não perdoa torna-se escravo da pessoa ofensora. Quem não perdoa fica ligado ao ofensor mais tempo do que gostaria. Quem não perdoa não tem os seus pecados perdoados (Mt 6.14). Quem não perdoa não pode oferecer a sua oferta, ou seja, não adianta ir cantar na igreja, ofertar ou servir com vistas a cultuar.

Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faz a tua oferta. (Mt 5.23, 24)

Pedro, que era casado e sabia como as relações entre homem e mulher são delicadas e afetam o relacionamento com Deus, escreveu em 1Pedro 3.7 que as orações ficam interrompidas quando o casal está brigado.

Há algumas ofensas que são mais difíceis de perdoar do que outras. Quero propor, porém, duas atitudes básicas diante da ofensa. A primeira é não se vingar e a segunda é orar pelo ofensor. Não quero parecer simplista e dizer que perdoar é fácil.

“Todos dizem que o perdão é uma ideia maravilhosa até que possuam algo para perdoar.” C. S. Lewis

Em meados de 2014, uma mulher teve seu automóvel roubado e os ladrões não esperaram ela tirar o filho de quatro anos de idade do cadeirão. Arrancaram com o carro. Para o desespero da mãe e de todos os que assistiam à terrível cena, o pé do menino ficou preso no cinto de segurança, enquanto sua cabeça e corpo foram arrastados no asfalto por cinco quarteirões. Quando o veículo parou, a criança estava sem a cabeça e morreu de forma terrível.

Para essa mãe, perdoar deve ser muito, muito difícil. Seu primeiro impulso é de buscar vingança. Matar os marginais deve ser pouco. Talvez devam ser torturados, assim como seu filho foi. Justiça há que ser feita. De fato, a punição dos marginais independe do perdão do coração dela. Se ela resolvesse se vingar e contratasse alguns capangas para acabar com os criminosos, eu não concordaria com ela, mas “compreenderia”. O primeiro passo para essa mulher, portanto, é abrir mão da vingança e confiar o juízo a Deus.

Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor. (Rm 12.18, 19)

Abandone o seu desejo de vingança: seus planos de dar o troco e suas atitudes justiceiras que visam “mostrar para ele o quanto é bom...”. Entregue a vingança a Deus.

Imagine que você seja uma colegial e os meninos da sua classe implicam com você no caminho da escola para casa. Eles puxam o seu cabelo, levantam a sua saia e falam palavrões para você. Você chega em casa com raiva deles e desabafa. Seu irmão mais velho, que já é um jovem, mede duas vezes mais do que qualquer um daqueles coleguinhos e lhe assegura que tomará conta da situação. Ele lidará com os garotos e garante que eles nunca mais irão querer mexer com você.

Que tal a sensação? A menininha fica tranquila, sobra um risinho no canto do rosto, enquanto ela imagina os seus agressores em apuros diante do seu irmão irado. O mesmo acontece quando você entrega a sua vingança ao Senhor. Repare que ele assegura, assim como o irmão mais velho da história, que retribuirá!

Depois de algum tempo, você se lembra de que “horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo” (Hb 10.31) e se Deus encostar uma unha no seu marido, pode não sobrar nada. Daí você se lembra de Jesus e dos ensinamentos que ele deu no Sermão da Montanha quando ele recomendou: “Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem” (Mt 5.43). Este é o segundo passo.

Depois de você entregar o assunto a Deus e conseguir perdoar, você entende que haverá consequências sérias para o seu ofensor. Você concretiza, então, o perdão orando por ele.

Talvez você já está dizendo: “Pastor, eu sei que tenho que perdoar e que isto me fará bem, mas não sei como perdoar. Simplesmente não consigo”. Você está exatamente onde Deus quer. Há certas atitudes que só conseguimos tomar de braços dados com o Senhor e ele é quem irá acompanhá-la neste processo.

Deixe-me explicar a matemática do perdão. O nosso texto base é Mateus 18.21-34. Uma história conhecida, que você deve ler novamente para poder saber como perdoar.

Por isso, o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos. E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o senhor que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga. Então, o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei. E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida. Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários; e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me debes. Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei. Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida. Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu senhor tudo que acontecera. Então, o seu senhor, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste; não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeci de ti? E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida. Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão. Mt 18.23-35

O rei que ajusta as contas com os servos representa Deus, que é santo e justo, mas que nos ama. Você deve se identificar com o primeiro devedor, o que devia dez mil talentos. O seu marido ou a sua sogra, ou a sua cunhada, ou a pessoa a quem você deve perdoar é representada pelo segundo devedor que no texto aparece como conservo. Os verdugos podem ser os atormentadores da sua própria consciência ou os espíritos malignos que, como urubus, são atraídos onde tem carniça.

A sua dívida – e a minha, claro, mas vou falar somente de você – é representada por dez mil talentos. Vamos à matemática.

- 1 talento é a medida para 35Kg de ouro. Se são 10.000 talentos, logo, você deve 35.000Kg de ouro.

- Para se ter uma noção de quanto isto vale, todos os impostos da Galileia, da Judeia, da Pereia e Samaria durante um ano inteiro somavam 800 talentos. 10.000 talentos eram os impostos de toda a nação durante 13 anos!

Vamos a outra relação:

- 1 talento valia 6.000 denários. Um denário era o que ganhava um trabalhador depois de um dia de trabalho. Para pagar um talento, ou seja 6.000 denários, o devedor deveria trabalhar por 16 anos seguidos, sem tirar nada para ele nem família.
- 10.000 talentos valiam 60.000.000 de denários, o relativo a 160.000 anos de trabalho. O devedor deveria ter 1.700 vidas de 90 anos para pagar a dívida!

Boa ou não de matemática, você já entendeu que não dá para pagar essa dívida. Ela representa o que você deve para o Senhor. Some cada mentira, cada traição, cada cola na prova, cada fingimento de adoração, cada fofoca, cada murmuração, cada pensamento lascivo, cada desejo de vingança e por aí vai. Se você tem 30 anos são 10.950 dias de pecado. Se você só cometesse um pecado por dia, já seriam 10.950 condenações. 10.950 penas de morte. Quanto você daria para não ser executada? Esta é a sua dívida para com Deus. Por baixo. Dívida impagável, que Jesus, graciosamente, tomou sobre si naquela cruz e, assim como aquele rei perdoou o credor incompassivo, ele a perdoou e perdoa diariamente.

O conserto, que representa a pessoa a quem você precisa perdoar, devia 100 denários. Voltemos à matemática.

- 100 denários são 100 dias de trabalho. Passando para a diária atual, de R\$ 50,00, o total seria R\$ 5.000,00

Cinco mil reais é um dinheirinho bom. Ninguém que eu conheço ficaria feliz de perder ou levar um calote deste valor. Deus não afirma que o pecado contra você é nada. Ou que seu sofrimento é coisa à toa. Não é isto. Ele sabe que doeu e sabe quanto lhe custou, mas ele deseja *negociar* este valor.

Imagine que você detém em seu poder um cheque sem fundo de cinco mil reais, relativo ao valor da mágoa que lhe causaram. Você já foi ao banco. Apresentou e não havia fundo. Reapresentou, e nada. O cheque está com você, mas você não irá recebê-lo. Ele representa a sua mágoa.

Você se apresenta diante de Deus, que lhe diz que você deve a ele dez mil denários. Você diz que não tem como pagar, pergunta se ele não pode perdoar e ele lhe devolve uma pergunta: “Quanto dinheiro você tem aí?”. Você responde que não tem dinheiro nenhum que possa pagar a sua dívida, somente um cheque, mas que este está sem fundo.

“Eis o negócio. Junte aí todos os cheques sem fundo que você tem.” Faça uma lista dos débitos, das ofensas, dos desrespeitos, das ironias, das mentiras, das trapaças, das humilhações. Não se esqueça de nada. Quanto mais “cheques” melhor. Leitora, pegue um papel e faça a lista, por favor. Tire um tempo para isto. Escreva tudo o que lhe vier à mente. Diga o quanto dói, quando foi e quem foi. Escreva tudo.

Agora vamos trocar aquela sua dívida com Deus impagável por estes “cheques sem fundo”. Apresente-os todos e entregue ao Senhor. Agora eles pertencem a ele, que os cobrará quando e como quiser. Portanto, você não pode mais:

- falar destas ofensas com a pessoa para cobrá-la,

- lembrar as ofensas com raiva, pois você sabe que já as “negociou”, que já perdoou, que já entregou isto para Deus,
- falar destas ofensas com terceiros para dizer o quanto doeu ou o quanto a pessoa é má.

Sempre que as lembranças dolorosas a visitarem, diga para si mesma: “Não posso mais cobrar isto, pois já está com Deus. Ele cobrará quando quiser e como desejar. Eu já perdoo e agradeço ao Senhor por ter perdoado meus inúmeros pecados”.

O Pr. Josué Gonçalves contou-me que, depois de uma de suas pregações, foi procurado por uma jovem senhora que lhe perguntou se ele se lembrava dela. Ele respondeu sincera e carinhosamente que ele via muitas pessoas novas diariamente e não conseguia se recordar dela. Ela sorriu e lhe disse que, há um ano, depois de uma pregação do Pr. Josué, ela havia perdoado o pai com quem não conversava há mais de dez anos.

Sem poder conter a curiosidade, entendendo que era o que a mulher viera lhe contar, ele perguntou o que havia acontecido para que a mulher ficasse dez anos sem falar com o próprio pai. Aquela senhora lhe contou que o pai havia matado a mãe e que havia sido condenado por isto. Ele cumpriu sua pena e depois de sete anos de cárcere saiu em liberdade condicional.

A mulher seguiu contando que ela ligara para o pai depois de ouvir a pregação sobre perdão. Ele não acreditou e ficou muito feliz e surpreso. Ela foi visitá-lo com o marido e os dois filhos, a quem o pai nunca vira. Ela falou que estava ali para perdoá-lo e, em meio a muitas lágrimas, abraçaram-se enquanto o pai repetia: “Perdoe-me, perdoe-me, o que eu fui fazer, perdoe-me”.

Depois desse dia, os irmãos daquela senhora também procuraram o pai e houve um encontro em que todos estiveram presentes. Diante de tal demonstração de graça, aquele homem veio a render-se aos pés de Jesus e, aproximadamente seis meses depois, ele veio a falecer, mas partiu com o perdão dos filhos e a salvação eterna. Leve, você também, a graça para o seu ofensor.

O perdão é uma crise seguida de um processo. O momento em que você fizer a oração de entrega será a crise. O processo será lembrar-se de que já perdoou. O conselho é que você ore pela pessoa que pecou contra você até que a ferida feche e você não sinta mais dor.

Sugestão de oração:

Senhor Deus e Pai. Tu és bondoso, tu perdoas o meu pecado e não me trata como eu mereço, mas usas de graça para comigo. Até hoje eu guardei mágoa do/a _____, mas hoje quero perdoar, entregar a ti esta ofensa, porque sei que és o único justo e capaz de fazer justiça. Esta pessoa me _____, de modo que sofri muito, mas, pelo teu poder, contando com a ajuda do teu Santo Espírito, perdoo e não mais quero lembrar com raiva, não quero cobrar a ofensa nem falar dela com outras pessoas. Em nome de Jesus, Amém.

A Gabriela empurrou a bolinha para dentro do nariz e o médico disse que a missanga poderia ter dois destinos – o pulmão ou o estômago. Se ela nada sentisse, a bolinha teria ido para a digestão e seria eliminada depois. Felizmente, houve chance para a

Gabriela e aquela “mágoa”, aquele corpo estranho, foi eliminado assim como você acabou de perdoar.

Obrigado, Senhor, porque teu mandamento é bondoso, é um mandamento de graça. Obrigado.

Agora que você já perdoou, vamos salvar seu casamento.

Apêndice - *Convivendo com um marido irado*

(Extraído do artigo *Convivendo com um marido irado*, escrito por Edward Welch, na página 88, da Coletânea de Aconselhamento Bíblico, Volume 7, publicada pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida)

Como sugestão para como tratar um marido agressivo e irado, o Dr. Welch recomenda:

Mantenha o objetivo de desarmar [o marido irado] com o inesperado. O evangelho de Jesus pegou a todos de surpresa; ninguém o previu, pois esperavam bem menos do Messias. Como pessoas que receberam o evangelho, nossa mensagem e nosso método devem surpreender, desequilibrar e subverter as expectativas do mundo. Então, como essa mulher pode fazer o inesperado? Ela pode:

- ☐ Perguntar ao marido por que ele acha que ela é sua inimiga. Ele tem um motivo para a ira violenta que expressa contra ela? Ele quer realmente destruí-la e destruir o relacionamento conjugal?
- ☐ Sair de casa quando ele estiver pecaminosamente irado. Deixar claro que a violência é errada: “Não. Pare. Até aqui chega”.
- ☐ Por mais que ela esteja apavorada, deve atentar para o fato de que ele é quem está em perigo. Suas injustiças são, em última instância, contra Deus, e Deus se opõe aos opressores orgulhosos. É realmente assustador agir como um inimigo de Deus.
- ☐ Buscar ajuda, em lugar de silenciar-se pela vergonha e pelas ameaças. Ela deve procurar ajuda para o próprio bem, para o bem da outra pessoa e do relacionamento.
- ☐ Assumir responsabilidade por suas reações pecaminosas, sem assumir a responsabilidade pelas ações do marido.
- ☐ Dizer a ele como ela se sente ao ser alvo da sua ira e ódio. As pessoas iradas são cegas ao fato de como elas ferem os outros.
- ☐ Perguntar a ele se acha que ela tem um problema. Perguntar se ele percebe que ele tem um problema.
- ☐ Falar com humildade, pois a humildade é mais poderosa do que a ira. “Não guardem ódio contra o seu irmão no coração; antes repreendam com franqueza o seu próximo para que, por causa dele, não sofram as conseqüências de um pecado.” (Lv 19.17-NVI)
- ☐ Se ele afirmar que deseja mudar, perguntar quais passos ele dará nessa direção.
- ☐ Manter em mente Tiago 4:1,2. Não lutar como ele luta. Quando vê os desejos egoístas do marido chegarem ao extremo do descontrole, ela deve ter cuidado para não imitar esse comportamento.

- ☐ Não minimizar o comportamento destrutivo do marido. A ira pecaminosa é chamada na Bíblia de ódio e assassinato (Mt 5:21,22).
- ☐ Ler o livro de Provérbios e sublinhar os versículos que falam sobre a ira. Provérbios menciona as “palavras que ferem como espada” (Pv 12.18) e retrata as experiências da vida.
- ☐ Lembrar que é possível vencer o mal com o bem.

Esperança e perseverança

Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele *ainda* não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor. Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus. (1Pe 3.1-4 – ênfase acrescentada)

O desânimo é o infeliz companheiro das mulheres que têm problemas no seu casamento. O sentimento teima em drenar suas energias e roubar-lhes a esperança, principalmente quando é patrocinado pelo engano de que o problema é o marido, somente ele. Não dê ouvidos, porém, ao desânimo. Leia novamente o texto e veja a esperança que ele transmite.

A palavra “ainda”, que destaquei nos versículos acima, não consta no original e só aparece na tradução da *Bíblia Almeida Revista e Atualizada*. Mesmo assim, ela descortina o clima da passagem. Se o marido não obedece à palavra, ele pode ser ganho – se ele “ainda” não obedece. Se o marido for cristão e a estiver ofendendo, ele certamente não está obedecendo à palavra nos seus deveres conjugais, e precisa ser ganho. Se o seu marido não for cristão, será alcançado pelo evangelho através da parceria de obediência com o Todo-Poderoso.

A promessa está lá no texto e, cumpridas as condições, ela se realizará, pois Deus disse a Jeremias “... porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir” (Jr1.12). O “Deus que odeia o repúdio” (Ml 2.16a), que determina que “o que Deus uniu não separe o homem” (Mt 19.6b), tem consigo as condições e todo poder para resgatar os casamentos. Quando você mudar o seu comportamento em casa, uma grande parcela do problema estará resolvida.

Tempo atrás, minha esposa Ana e eu conversamos com uma senhora que buscava ajuda e aconselhamento para seu casamento. Vou chamá-la de Maria. Seu casamento estava por um fio. Ela queria se separar do marido, que chamarei aqui de Roberto. Como ela já vivia com o Roberto há 11 anos e aquela já era sua segunda tentativa de relacionamento com um homem, ela queria uma orientação ainda que pensasse ter esgotado todas as possibilidades de fazer aquele casamento funcionar. Havia também o elo da filha, a Roberta, uma criança adorável que sofria muito no meio de tantas discussões, ofensas, ameaças e crises de choro.

O marido aprontava todas as que podia: tinha conversas picantes com outras mulheres, saía com os amigos à noite e ela achava que ele a traía nestas saídas. A família do Roberto também era um problema, pois eles entravam na casa do casal quando bem entendiam e a mãe do Roberto maltratava Maria, abria os armários da casa e parecia ignorar sua existência.

Além disso, Roberto não conversava com Maria. Mal lhe dirigia a palavra. Esse era o quadro e, a princípio, parecia-nos que não haveria jeito para um casamento assim. Continuamos, porém, a conversar e levantamos algumas questões nas quais Maria deveria trabalhar.

Usando o nosso texto central, 1Pedro 3.1-4, comparamos o padrão bíblico – submissão, admiração, obediência, silêncio, piedade, mansidão e tranquilidade – com o comportamento de Maria e descobrimos por onde poderíamos começar.

Maria era cerca de dez anos mais velha que Roberto, e também era mais instruída, mais responsável e, por isso, assumia a liderança da casa. Ela tinha uma postura maternal e de professora, cobrava e corrigia o Roberto o tempo todo, além de garantir que as irresponsabilidades do marido não levassem ao pior. Cobria os cheques sem fundo, pagava as principais despesas e fazia longos discursos de murmuração e lamúria.

Trabalhando na mesma sequência do livro, propusemos-lhe que fizesse a lista de qualidades do marido e passasse a admirá-lo de coração, deixando ele saber disso através de elogios criativos e sinceros. Ela nos contou depois que seguiu nossos conselhos sem acreditar que dariam resultados, achando todas aquelas instruções muito loucas. Mas ela as cumpriu assim mesmo, somente por desengano de consciência. Para inteira surpresa dela, ele ficou mais amistoso e passou a tocá-la com carinho, o que não acontecia antes, pois ele só a procurava para o encontro sexual.

Outra questão que abordamos foi a do diálogo. Descobrimos que, como ela é mais instruída, sempre que ele dava uma opinião a respeito de qualquer assunto, ela discordava, provava para ele que ela estava certa e ainda dava uma “pisadinha” depois.

Expliquei-lhe que aquela postura era o que fechava o diálogo, pois quem gosta de conversar com uma pessoa sabe-tudo? Além do mais, o ambiente doméstico deve ser aquele em que o homem é o mais respeitado. Combinamos que ela passaria a ouvi-lo. Se não concordasse com a posição dele, ficaria quieta, mas agradecendo de coração que ele estava, pelo menos, comunicando-se. Se ela percebesse algum ponto de acordo na opinião dele, ela deveria exaltar aquele ponto e usá-lo para uma conversa animada. Resumindo, ela precisava respeitar a opinião dele, e isso funcionou perfeitamente. O diálogo retornou.

Faltava ainda trabalhar a questão da família dele. Lembrando que ela não pode mudar o comportamento do marido, mas pode mudar o próprio comportamento, combinamos que ela o procuraria para definir as condições das visitas dos parentes dele. Não lembro com exatidão, mas estabeleceram algo como uma frequência quinzenal, com duração de três ou quatro horas, e combinado com antecedência.

A mudança foi aplicada e gerou **fortes reações** emocionais **por parte dos familiares**, mas valeu à pena, pois hoje ela se dá bem com eles, tem a privacidade que todo lar merece e seu marido pode desfrutar da presença dos familiares quando desejar.

Para que ele assumisse a liderança da casa, ela combinou que ele pagaria as contas essenciais como luz, gás, IPTU, aluguel, alimentos e farmácia, e ela ficaria com os extras e os luxos. Novamente, a mudança gerou tensão inicial, mas com o tempo ele se sentiu mais seguro e ela menos sobrecarregada.

Eles pertenciam a uma outra denominação e foram instruídos pelo pastor local a legalizar a relação para que a esposa pudesse ser batizada. Foi o que fizeram: legalizaram a união após algum tempo, casando-se legalmente e recebendo a bênção do pastor da igreja dela, que está cultivando um bom relacionamento com o marido. Não posso dizer que tudo já se resolveu, mas eles estão caminhando a passos largos

para criar um céu em casa e tudo começou com ela. Não desanime, portanto, e tenha fé em Deus e na palavra dele.

A estratégia do silêncio

Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, *seja ganho, sem palavra alguma*, por meio do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor. Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus. (1Pe 3.1-4 – ênfase acrescentada)

Valente esposa, você já entendeu que é possível salvar o seu casamento e que isso depende muito mais de você, com a graça de Deus, do que você pensava. Já viu que precisa admirar, respeitar, honrar e seguir a liderança do maridão. Você já está com esperança, uma vez que não só encontrou o tesouro da promessa de Deus nas Escrituras, mas também leu um caso que deu certo.

Para acertar a relação, você não deve fazer longos discursos repetitivos, visto que o conselho das Escrituras é “sem palavra alguma”. “Pastor, aí já é demais, além de seguir as instruções dele, não vou nem poder falar!?” Até hoje você falou tudo o que lhe veio à mente, mas não funcionou muito, não é? Fique comigo até o final. O Pr. Josué Gonçalves costuma falar isso de maneira elegante: “Irmã, ore mais e fale menos”. Seu cônjuge, como você sabe, é uma pessoa inteligente. Tenho certeza de que as áreas em que você se encontra insatisfeita já foram sinalizadas para ele de várias maneiras.

Primeiro com indiretas sutis, depois em uma conversa franca, e você já repetiu suas queixas em um momento de desabafo enquanto ele usava o computador, além de que você gritou durante uma briga – nada adiantou. Os maridos têm a tendência de se defender, como todo ser humano. Os confrontos, portanto, devem ser evitados ao máximo.

O que tenho visto que realmente funciona são os elogios abundantes e as motivações constantes. Suponha que um marido não seja muito bom de comunicação, mas seja do tipo caladão e tímido. Você pode ter certeza de que ele já sabe disso, e já sabia antes do casamento. A esposa, porém, está determinada a auxiliar seu marido a vencer isso. Ela, então, diz claramente em uma conversa durante o café da manhã: “Você precisa se soltar. Fale!”. Em uma situação em que alguém entrou na frente dele na fila, ele fez uma cara feia, mas não falou coisa alguma. Naquele caso, a esposa o chamou de bobo, tonto, coitado e disse o que ele deveria ter dito. Ele não gostou, mas também não respondeu à esposa.

Não é que esse marido nunca fale, mas ele mede muito as palavras. Quando a esposa pede, ele até fala, faz as queixas, mas sempre muito aquém das expectativas dela e muito diferente de como ela faria. Cada vez que a esposa faz uma nova crítica, o marido levanta uma lista mental de progressos:

- melhorei nisto e naquilo,
- passo todos os seus recados,
- ligo para as pessoas quando você me pede.

Já está bom, né?!

Depois disso, ele afirma que ela está exagerando e dá a entender que é chata e está perturbando o “descanso do guerreiro”.

Quando, por outro lado, a esposa o elogia, o resultado é outro. Ela pode nunca dizer que ele precisa melhorar nisto ou naquilo, mas pode simplesmente perguntar: “Você quer que eu o ajude a ser mais solto e se expressar melhor com outras pessoas?”. Se ele disser que não, ela deve evitar com todas as forças tocar novamente no assunto. A questão é que talvez ela não queira ouvir um não, mas esteja determinada a fazer o homem do jeito dela.

Se ele disser que sim, abriu-se um canal de diálogo e você pode ouvi-lo e compreender as dificuldades e dramas dele. Identifique-se com ele, mas mostre sua admiração por outros aspectos nos quais ele é bom. Uma boa estratégia é exaltar as pequenas vitórias e elogiar: “Aí bem, que bom que você resolveu aquela troca do produto que veio quebrado; você foi tão calmo, muito obrigada”. Ou ainda poderia dizer: “Você pode não ter falado o que eualaria, afinal você é mais sábio que eu nessas questões, mas falou bem e merece um beijo”.

A reação normal é ele pensar assim:

- Puxa, mas eu precisava ter sido mais incisivo.
- É, mas eu preciso melhorar ainda mais.
- Tenho que apagar os incêndios mesmo que ela não me peça.

Daí ele diz: “Obrigado, amor, mas ainda há muito que melhorar, obrigado pelo apoio”. A crítica levanta a defesa do marido, enquanto que o elogio levanta na mente dele o que ainda precisa ficar melhor.

Posso garantir a você que os homens, em sua maioria, não gostam de achar que as esposas mandam neles. Por vezes, a esposa quer ajudar. Dependendo, porém, de como ela o “ajuda”, ela irrita o marido e ele se sente uma marionete, um tonto, um garoto de escola. Mulher, seja sábia. Ajude de modo que ele pense que a ideia foi dele. Jogue a solução, mas não force. Espere e respeite. Se necessário, em outro momento, explique melhor a solução.

Acontece muito de o marido querer fazer um mau negócio e a esposa, sem poder explicar racionalmente, “farejar” um problema. Ela avisa, o marido não ouve, e o negócio dá errado. Para vergonha do gênero, tenho de admitir que acontece e é sempre um bom momento para a opinião da esposa ser mais valorizada. Entenda que brigando ou não, talvez ele não a ouça e depois se dê mal. O ideal é que você não brigue. Avise, fale, alerte, mas não brigue.

Minha filha Cristina é uma especialista em conhecer as minhas caras. Certa vez, pedi que ela abrisse o portão da garagem, o que ela fez prontamente. Quando eu ia arrancar com o carro, ela arriscou um passinho na frente do carro e dei aquele meu olhar fulminante que a fez recuar. Quando andei um pouquinho, a folha de portão do lado oposto ao que ela estava foi projetada pelo vento e se chocou contra a porta do carro, arranhando a minha pintura.

A Cristina tinha visto que aquela folha do portão poderia se fechar e ela ia segurá-la, mas eu, ao invés de ouvi-la, fui impertinente, tolo e não prestei a atenção devida, de modo que a porta do meu carro ficou arranhada. Cristina nada disse, e eu tampouco. Entendi, porém, que o bom liderado avisa, e se o líder não quiser dar ouvidos, o ônus é dele. No lar, sei que o ônus muitas vezes é da família, mas o caminho é esse.

Outra questão importante é que o marido pode estar certo, pode ter a direção de Deus, pode resolver calar-se na hora certa e a esposa sábia irá se beneficiar disto, expondo-se ao mínimo e escolhendo admirar os acertos do marido, embora estes sejam, na maioria das vezes, ações diferentes das que ela teria. Agir diferente da esposa não é agir errado.

Lembro-me de ter pregado sobre esse tema para um grupo de mulheres. Na semana seguinte, uma delas desabafou: “Pastor, não aguento mais ficar de boca fechada, vou explodir!”. O esforço dela foi louvável, mas ela havia se esquecido de um princípio que Jesus ensinou: “O homem bom do bom tesouro do coração tira o bem, e o mau do mau tesouro tira o mal; porque *a boca fala do que está cheio o coração*” (Lc 6.45).

Aquela mulher havia pulado a parte em que deveria admirar, respeitar e honrar o marido *antes* de ficar em silêncio. Se a esposa acha que o homem só fala besteira e só toma decisões tontas, ela terá que fazer muito esforço para não falar. Mas se ela consegue admirar o marido e resolveu ajudá-lo com elogios, não será difícil guardar o sermão para depois ou avisá-lo uma vez só.

Algumas pessoas acreditam que o outro é o culpado pelas suas palavras precipitadas ou rudes. Quem solta amargura pela boca detém amargura no seu interior. A esposa que explode em ira com o marido não o perdoou ou não interpretou bem os acontecimentos.

Há algum tempo conversei com uma esposa que havia saído de casa há três meses. Ela disse que sairia e o marido disse que a amava, mas ela insistiu e foi durona até a casa da mãe, onde ficou. Ela me confidenciou que havia feito aquilo para ver o quanto ele a amava e para vê-lo impedi-la de ir. A ideia que ela teve foi totalmente infeliz, tola e atrapalhada. Sua maneira de interpretar a vida era extremamente confusa. Ela conseguia transformar em becos sem saída todos os caminhos de solução que o marido levantava. Interpretar a vida sob a ótica certa é o desafio de todo cristão, e o que pode corrigir uma ótica equivocada é a palavra de Deus.

Jesus falou de olhos que iluminam a alma. Ele estava falando sobre servir a Deus e não ao dinheiro, mostrando que este pode ser um ídolo se não for subjugado e rendido a Deus. O princípio, porém, serve-nos para uma aplicação mais ampla. O Mestre disse assim:

São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão! (Mt 6.22, 23)

Em outra passagem, ao comentar sobre um trabalhador que não achava certo o fazendeiro pagar uma diária completa para quem havia trabalhado poucas horas, ele disse:

Porventura, não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou são maus os teus olhos porque eu sou bom? (Mt 20.15)

Os olhos do trabalhador – ou seja, a maneira com que ele interpretou as ações do fazendeiro – estavam errados, maus, em trevas, de modo que ele ficou zangado com o trabalhador que nada havia feito contra ele. A sua maneira de ver e interpretar a vida são os olhos, e ela pode tornar o seu interior luminoso, alegre, grato e motivado, ou

sombrio, pessimista e murmurador. Repare que os acontecimentos são idênticos para quem os interpreta com olhos maus ou com olhos luminosos. A diferença está na lente, na ótica, na maneira com que a pessoa interpreta o fato. O problema não está no problema, mas em como você vê o problema.

As Escrituras fornecem um filtro muito interessante para que você possa domar e direcionar os seus pensamentos. Leia comigo:

Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento. O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco. (Fp 4.8, 9)

Para que uma esposa viva em paz, de bem com o Deus da paz, e consiga se calar na hora certa e falar o que deve ser falado, do jeito certo e na hora certa, ela precisa aprender a pensar, a raciocinar e a desfrutar da luminosidade que a verdade traz, de modo que quando abrir a boca, uma fonte de graça e docilidade possa jorrar e deixar espalhar o perfume da sabedoria.

Para raciocinar do jeito de Deus, questione a si mesma quando um pensamento inquietante cruzar sua mente: Este pensamento é

1. verdadeiro,
2. respeitável,
3. justo,
4. puro,
5. amável,
6. de boa fama,
7. virtuoso,
8. louvável?

Normalmente, os pensamentos pecaminosos não passam no primeiro teste e dificilmente passam do terceiro. Pergunte a si mesma: O que estou pensando é algo verdadeiro? Posso ter certeza de que é a verdade? Se a informação veio de outra pessoa, pergunte: Será que a pessoa que me contou não mudou um pouco os fatos ou relatou somente uma parte? Será que com este pedaço de informação eu posso deduzir a história toda com exatidão? Será que a minha dedução pode me levar a criar uma história que não existe? Bom, se não posso ter certeza, então não devo continuar a alimentar esse pensamento nem devo adicionar mais deduções ou conclusões sobre o assunto.

Continue a perguntar a si mesma: Um homem que julga com sabedoria concordaria com a minha linha de raciocínio?

Uma vez que Jesus habita dentro de você na pessoa do Espírito Santo, ele sabe exatamente o que você está pensando. Pergunte a si mesma se ele aprova seu pensamento, se ele concorda que aquele pensamento é respeitável. Não é fofoca? Não é julgamento? Em algum momento você está querendo ser Deus e conhecer o que levou seu marido a agir de determinada maneira? Pensar respeitavelmente é entender que você não é Deus e não pode saber com certeza o que se passa na cabeça dos outros e os leva a agir de determinada forma.

Creio que você já pegou o jeito. Aprendendo a pensar corretamente e mantendo-se em paz, você será capaz de calar-se e agir com sabedoria, de modo que não fará o papel de mãe, de professora ou de pregadora, muito menos de mulher dominadora. Quando o seu marido entender que você não deseja mandar na casa, comandar tudo e tratá-lo como um menino, ou como um banana, ele abaixará as defesas e vocês poderão se comunicar adequadamente. Até lá, siga as indicações de Pedro e ganhe o marido em silêncio.

Graça em ação

Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do *procedimento* de sua esposa, ao observar o vosso honesto *comportamento* cheio de temor. Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível trajo de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus. (1Pe 3.1-4 – ênfase acrescentada)

Graça é dar ao outro o que ele não merece. A Palavra tem estratégias que para nós, humanos indoutos, podem parecer sem sentido e loucas, mas ela sabe o que diz.

Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem. (Mt 5.44)

Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem. (Rm 12.19-21)

As boas esposas costumam fazer o jantar do marido, lavar e passar a sua roupa ou, pelo menos, dar ordens à empregada para que assim se faça. Independentemente da condição social da esposa e do fato de ela providenciar para que sejam feitas ou fazer pessoalmente as tarefas para o marido, com o desgaste do relacionamento, essas ações entram no automático e a qualidade delas beira o mínimo, já que o marido não mais faz jus nem mesmo a roupa passada, segundo pensam algumas esposas feridas.

Para cumprir essa etapa na tarefa de ganhar o seu casamento “sozinha”, você deve ir além. Uma vez que seu coração tenha sido curado pelo perdão, facilitado pelo fato de ter assumido a sua parte da culpa e de ter desistido de mudar o marido à força, você pode agora fazer o bem a ele, de modo excelente. Quando falei em golpes de bondade, na introdução do livro, referia-me a isto.

Ninguém sabe melhor agradar e surpreender um marido do que sua esposa. Sei que há em você um desejo de amá-lo, de servi-lo, de comprar algo bonito para ele, de preparar seu prato preferido, de vestir esta ou aquela roupa que ele gosta, de usar perfume A ou B, de se oferecer para o ato sexual, enfim, você sabe como paparicá-lo e como lhe fazer o bem.

O problema foram as brigas e as decepções que fizeram você cortar todo o tipo de agrado com o propósito de que ele percebesse como agia mal. Lembro a você, valente mulher, que essa técnica não deu certo. Vamos, então, seguir a de Jesus. Ore por ele e, além do elogio diário, procure surpreendê-lo com um golpe de bondade a cada dia.

Deixe-me explicar que quando Jesus mandou amar o inimigo, ele não estava dizendo que você sentiria um quentinho no peito, borboletas na barriga nem ficaria inebriada de prazer ao pensar nele. Para Jesus, amor não é somente sentimento, é decisão e prática: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” Jo 3.16.

A prova do amor de Deus é uma ação. Deus amou tanto que deu. Amou a ponto de entregar o que ele tinha de mais precioso. Uma mãe que ama o seu bebê não sente

nada romântico ao acordar pela quinta vez, de madrugada, para trocar as fraldas fedorentas do neném e fazê-lo dormir novamente. Ela ama tanto que faz o que deve ser feito, ainda que para isto sacrifique a si mesma e seu sono. O que ela sente? Sono, um pouco de dor de cabeça e uma pontinha de ira e autopiedade, mas ela ama de tal maneira que dá o seu tempo, a sua vida e sua energia para aquele pequeno ser que depende dela.

É dessa maneira que você é chamada a amar o seu marido, não de forma romântica, a princípio, mas prática, fazendo o bem a ele, compreendendo que, no início, ele nem entenderá e poderá reagir da pior maneira possível. Ele poderá zombar e fazer uma piada infeliz, ele poderá fingir que não percebeu e continuar frio, ele poderá dizer que não adianta bajular. Tudo isto poderá acontecer, mas você não desistirá porque sabe que semeou errado durante muito tempo e que levará algum tempo até colher os frutos de justiça e carinho.

Mesmo que ele reaja mal, a Bíblia diz que quando você paga o mal com bem, ele fica com brasas vivas sobre sua cabeça, ou seja, ele fica vermelho de vergonha, fica sem graça. Se isso acontecer, ele pode se derreter todo, o que seria o ideal, e agradecer. Teremos feito um gol. Você terá dado um passo a mais em direção a um casamento salvo e, em breve, não estará sozinha porque ele se unirá a você.

“Trocando” de marido

Mestre, qual é o grande mandamento na Lei? Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas. (Mt 22.36-40)

Permita-me usar esse capítulo para fazer um parêntesis. Nosso alvo é salvar o seu casamento; para isto, precisamos primeiro salvar você de uma vida frustrada e ingrata. Na introdução, eu a desafiei a obedecer aos “mandamentos” da esposa para que o milagre da restauração do seu casamento acontecesse. Na ordem e na prioridade dos mandamentos, porém, este não é o principal mandamento.

Procurar respeitar o marido, honrá-lo, seguir sua liderança e admirá-lo, ou seja, procurar amar o marido sem passar pelo primeiro e grande mandamento é desgastante e frustrante ao extremo, pois não garante um retorno. Já destacamos que seu marido pode ser ingrato, grosseiro, indiferente, ou simplesmente displicente, a despeito de toda a sua dedicação e, por mais abnegada que você seja, isto irá desapontá-la.

Precisamente por esta razão, o primeiro mandamento não é amarás o senhor seu marido de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. Se Deus assim colocou, é porque ele sabia que não funcionaria, já que seu marido, você, o seu pastor e todos os demais seres humanos são falhos.

Nos idos de 1998, eu estava orando com uma jovem senhora, que chorava copiosamente. Seu rosto jovem trazia marcas de uma profunda tristeza, que era banhada pelas suas abundantes lágrimas. Enquanto orávamos, podia perceber o Espírito murmurando em minha mente: “Ela não é totalmente infeliz porque vive para o marido e para os filhos”. Entendi perfeitamente o que Ele havia dito, já que alguns meses antes ele me ensinara que o ser humano só encontra sentido na vida quando vive para o outro e só é completo mesmo quando este outro é Deus. Vou contar como foi isso e depois volto para esta jovem senhora.

Durante um momento de devocional, comentei com o Senhor que aquele primeiro mandamento não combinava com a imagem discreta e segura que eu tinha de Deus. Afinal, dizer “me ame” e ainda frisar “ó, mas me ame muito, viu” parecia vir de um ser carente e eu sabia que o Senhor não necessita de atenção nem de amor, pois o Senhor é completo em sua comunidade familiar da Trindade.

Como eu posso amar a Deus? Ele me explicou. Ele me disse que as pessoas foram criadas, foram projetadas especificamente para amar alguém. Deus é amor e todos foram criados a imagem e semelhança de Deus, o que significa que todos foram criados para amar. Esta é a essência do ser humano. O pecado, porém, inverteu este sentido. Ao invés de viver para amar o outro, o homem passou a viver para amar a si mesmo.

Quando, porém, alguém encontra um objeto de amor, percebe que sua vida faz sentido. Servir e amar é muito bom. Lembro-me de um filme de 1992, cujo título é *Perfume de mulher*. Al Pacino era um tenente-coronel cego que contratou um jovem acompanhante para passar um final de semana em um hotel, onde ele pretendia se

matar. No entanto, ao conhecer melhor o jovem e seus conflitos resolveu ajudá-lo e desistiu de seu intento fatal.¹⁰

Quando o militar aposentado resolveu amar, ajudar, servir, cuidar, quando ele se viu útil, voltou a ter um sentido para a vida¹¹. O que ilustra a tese levantada acima de que fomos criados para amar. Voltemos agora à jovem senhora que estava chorando. O Espírito Santo me falou que ela tinha razão para viver, pois era mãe de três meninos e também precisava cuidar do maridão, um médico, militar da reserva cristão.

Por que ela sofria e chorava tanto? Porque os quatro para quem ela vivia a servir eram grosseiros, mal-agraçados, desleixados e bagunceiros. Eles eram humanos, falhos e não davam a ela o retorno de que ela precisava. Ela se realizava ao amá-los, mas era uma realização pequena, pois não havia provisão de amor suficiente deles para ela.

Recebi a resposta para a pergunta que eu fizera a Deus. Não que Deus seja carente ou egocêntrico, mas se aquela jovem senhora – como também qualquer ser humano – revolvesse viver para ele, estaria alinhada com aquele aspecto de sua essência que consiste em amar. A diferença é que, ao contrário dos filhos e do marido, o Senhor nunca seria mal-agraçado, nunca a magoaria, nunca estaria ocupado demais para ela. Sempre estaria disponível e nunca a desapontaria!

Esposa, você é amada por Deus. Ele não é carente, mas a ama e quer cuidar de você. Para isto, você precisa decidir amá-lo com todo o seu coração, toda a sua alma, com toda a sua força e com todo o seu entendimento¹². Todas as suas energias devem se convergir nele. Seus pensamentos, admirações, raciocínios, emoções, esforços braçais, vontade, enfim tudo em você precisa desesperadamente amar a Deus!

Ao contrário do que acontece quando amamos outros seres humanos, quanto mais amamos a Deus, mais amor temos, mais energia, mais alegria, mais paz, mais vida e mais vitalidade. O mandamento dele é amor puro. Ele dá garantia e diz: “Pode me amar porque não vou desapontá-la nunca”. Entregue sua vida a ele e nada faltará para você.

Porque o teu Criador é o teu marido;¹³ o SENHOR dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele é chamado o Deus de toda a terra. Porque o SENHOR te chamou como a mulher desamparada e de espírito abatido; como a mulher da mocidade, que fora repudiada, diz o teu Deus. (Is 54.5, 6)

Mulher, talvez todo esse sofrimento e dor tenham sido permitidos para que você chegasse neste ponto: saber que o Senhor é suficiente para suprir a sua existência, para suprir suas carências mais profundas, para encher a sua alma de vida abundante.

¹⁰ <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/04/aposentada-celebra-106-anos-no-ce-segredo-da-longevidade-e-o-amor.html>.

¹¹ Sentido de vida parcial, pois vida abundante mesmo só existe quando se vive para Deus.

¹² Confira Marcos 12.30

¹³ O contexto dos versos citados é de Deus falando a nação de Israel, que é comparada a uma mulher repudiada e serve precisamente para os nossos propósitos, já que mostra este perfil do Altíssimo.

Deus quer ser o seu marido. Ele quer ouvi-la, ele deseja responder e atender às suas súplicas.

Ouvi o testemunho da missionária Marina Gonçalves, mãe do Pr. Josué Gonçalves, que perdeu o marido de repente em um acidente de automóvel e ficou desamparada. Ela era esposa de pastor e dona de casa. Como manter-se? Ela é uma mulher de oração e chorou, gemeu, lamentou-se, gritou e se derramou diante do Senhor, até que ela ouviu de Deus: “Eu sou o seu marido. Fique tranquila, portanto, e nada lhe faltará”. Ela conta que não mais chorou a morte do marido, não mais se lamentou e quando teve uma conta para pagar, não pensou duas vezes e orou pedindo ao Marido dela que resolvesse aquilo. Há mais de dez anos ela é viúva do Pr. Zico, mas ela afirma de boca cheia que o Senhor é o seu marido agora.

Esta é minha proposta para você. Não que você se torne viúva, isto não, mas que você deposite sobre o Senhor suas expectativas de provisão emocional, relacional e espiritual. As contas podem ser pagas por você, ou pelo seu marido, mas você sempre saberá que quem pagou foi o seu Marido, o seu Criador. A dependência deve se concentrar nele, até que você possa afirmar “Senhor, a tua graça me basta” (cf. 2Co 12.9) e descansar com a declaração do rei Davi: “O Senhor é o meu pastor, nada me faltará” (cf. Sl 23).

O primeiro mandamento é um legado de amor. Deus chama para si o seu amor e garante que não irá desapontá-la. Ele promete supri-la de tal maneira que você terá amor do alto para cuidar do seu marido e dos filhos. Abastecida de Deus, o segundo mandamento¹⁴ torna-se possível e todas as recomendações dadas nesse livro tornam-se possíveis.

“Pastor, mas como vou amar a um Deus invisível?” Boa pergunta. De fato, não é fácil, mas é simples. Como este não é o assunto principal do livro, serei sumário. Você precisa ter o seu tempo com Deus diariamente e buscar, de preferência, o mesmo horário e o mesmo local. Separe tempo para ler as Escrituras, use um livro de devocionais e ore. Fale com Deus, conte a ele como foi o seu dia, diga como está se sentindo, conte sobre aquele problema que você teve com uma amiga que a ofendeu e da sua preocupação com sua mãe. Tirando este tempo constantemente, o seu interior será abastecido e você perceberá o fruto do Espírito em você (Gl 5.22, 23).

Há outras práticas que você deve seguir como, por exemplo, obedecer sempre a Deus, orar em pensamento durante todo o dia e frequentar os cultos da comunidade de fé da qual você faz parte, mas o tempo diário com Deus é imbatível para aproximá-la do Criador. Dedique-se a Deus, “troque de marido” e você descobrirá que seu marido era um ídolo do coração¹⁵. Quando permitimos que qualquer objeto ou pessoa ocupe o lugar que somente o Senhor deve ocupar em nossa vida, esse se torna um ídolo.

O Senhor não tolera concorrência, já que sabe que ninguém cuidará de você tão bem quanto ele, e quer derrubar e quebrar todos os ídolos da nossa vida. Deste modo, se você quiser ter seu marido, abra mão dele. Coloque o Senhor no primeiro lugar e você terá combustível para completar a salvação do seu casamento.

14 Confira Marcos 12.31

15 Confira Ezequiel 14.3

Linda por inteiro

Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor. *Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível trajo de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus.* (1Pe 3.1-4 – ênfase acrescentada)

Elas caminhavam em minha direção. Três mulheres às quais alguns homens talvez se referissem como três aviões: cabelos esvoaçantes, corpos esculturais, roupas de boutique e aquele andar elegante. Eu teria necessariamente que passar por elas e simplesmente continuei o meu caminho. No entanto, quando a proximidade tornou possível ouvir o que elas falavam, todo aquele aparato visual perdeu o valor.

Era possível perceber um tom de voz ferino e arrogante, e um vocabulário de baixo calão que dava a impressão de que haviam aberto a porta do esgoto. Ao cruzar por elas, eu tinha uma expressão de nojo, balançava a cabeça negativamente e me perguntava de que adiantava toda aquela produção se o interior estava tão estragado.

Essa é a recomendação do Pedro, que as esposas se concentrem mais na beleza interior do que na estética. Não que você não deva se cuidar. Pedro está priorizando, visto que a beleza exterior estraga-se totalmente sem o perfume de Cristo, que exala das mulheres que o conhecem. Antes de falar da beleza interior, que é o foco do texto, deixe-me dar um contraponto.

Os homens são atraídos pelo que veem e você pode e deve se cuidar para o maridão. Em casa, você pode usar roupas mais provocantes se você não for receber visitas. Evite roupas velhas e com fotos de candidatos. Não use calça de moletom surrada, não fique com os cabelos desgrenhados e, se você quiser usar uma máscara de banana ou de abacate no rosto, certifique-se que ele não a verá com isso.

Busque o peso adequado: nem magra demais, nem gordona. Evite o cheiro de alho nas mãos e o de fritura nos cabelos. Tudo isto, sem exagero. Exercitar-se é bom para a saúde e deixa o corpo mais bonito, mas não exagere. Uma dieta ajuda a manter o peso correto, mas nada de neurose. As roupas novas fazem você ficar mais caprichada e arrumadinha. E embora tudo isto ajude, você deve mesmo é cuidar da sua beleza interior.

Seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível trajo de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus. (1Pe 3.4 – ênfase acrescentada)

A roupa que Pedro recomenda, e que deixa as esposas irresistíveis, é o traje de um espírito manso e tranquilo. Você é convidada a ficar linda, por dentro e por fora. Os enfeites da sua roupa incluem a mansidão, que quer dizer gentileza, bondade de espírito, humildade, diante de Deus e das pessoas¹⁶. Inclui-se aqui uma resignação grata de quem confia que Deus controla tudo e a ama. Tal modo de pensar e agir

¹⁶ Definição para a palavra grega *πραυς* *praus* aparentemente, palavra primária, ver 4235; TDNT- 6:645,929; extraída do *Dicionário de Strong's* associado à *Bíblia eletrônica Almeida Revista e Atualizada* do Software Olive Tree Bible

implica não reagir ao Senhor. Quem é manso, ou humilde, confia mais em Deus do que em suas próprias forças para se defender das injustiças, a tal ponto que tolera as injustiças sem se defender.

Para entender melhor, podemos pensar no oposto. A esposa arrogante e egoísta é o oposto da esposa mansa. No Rio de Janeiro, usa-se a expressão “barraqueira”, que se enquadra bem no quadro oposto àquele que queremos pintar. A esposa que se veste mal por dentro parece-se com as mulheres das novelas da televisão, que não levam desaforo para casa e são dadas a brigas, reclamações, gritaria e ofensas. Algumas frases comuns podem ser usadas como desculpa: “Eu sou nervosa mesmo”; “Não me provoque, pois eu perco o controle”; “Sou crente, mas não sou otária!”. As desculpas não têm fim e o quadro é semelhante ao daquelas três mulheres com o interior deselegante.

Perdoe-me se pareço repetitivo, mas você só consegue tal mansidão e bondade caso você esteja pacificada, cultivando o interior de quem perdoa e pede perdão. Não depende tanto de um esforço pessoal, mas do fruto do Santo Espírito em você.

Outra característica da roupa de uma esposa irresistível e linda é a tranquilidade. A palavra “tranquila” tem duas origens: uma significa firme, imóvel, constante e inabalável¹⁷ e outra significa possuir.¹⁸ O oposto é a esposa ansiosa, inquieta e murmuradora.

Há uma história no Novo Testamento que ilustra dois tipos de mulher.

Indo eles de caminho, entrou Jesus num povoado. E certa mulher, chamada Marta, hospedou- o na sua casa. Tinha ela uma irmã, chamada Maria, e esta quedava- se assentada aos pés do Senhor a ouvir-lhe os ensinamentos. Marta agitava- se de um lado para outro, ocupada em muitos serviços. Então, se aproximou de Jesus e disse: Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me. Respondeu-lhe o Senhor: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada. (Lc 10.38-42)

Estas duas irmãs fizeram escolhas a partir de prioridades diferentes. Uma escolheu trabalhar para Jesus de modo braçal, do jeito dela, e a outra achou melhor ser tranquila. Não é que Maria, a mais tranquila, não devesse trabalhar, mas uma escolha precisava ser feita. Maria escolheu o “Marido”,¹⁹ o Mestre, o Senhor dela. Maria escolheu Deus. A tranquilidade dela estava em parar toda a correria e apostar em Deus.

Para ser tranquila, você precisa assentar-se aos pés de Jesus e ouvir sua voz. Quando você faz isto, ele a defende. Talvez sua vizinha ou sua sogra possam achá-la

¹⁷ ἑδραῖος hedraios de um derivado de hezomai (sentar- se); TDNT- 2:362,200; adj 1) que está sentado, sedentário 2) firme, imóvel, constante, inabalável. Extraída do *Dicionário de Strong's* associado à *Bíblia eletrônica Almeida Revista e Atualizada*, do software OliveTree Bible.

¹⁸ εἶχω echo incluindo uma forma alternativa σῶω scheo, usado apenas em determinados tempos), verbo primário; TDNT- 2:816,286; v 1) ter, i. e. segurar 1a) ter (segurar) na mão, no sentido de utilizar; ter (controlar) posseção da mente (refere- se a alarme, agitação, emoção, etc.). Extraída do *Dicionário de Strong's* associado à *Bíblia eletrônica Almeida Revista e Atualizada*, do software OliveTree Bible

¹⁹ Para entender melhor esta expressão “Marido” volte ao capítulo *Trocando de marido*.

preguiçosa, talvez seu marido não entenda, mas fazer a escolha de Maria é fundamental para viver com tranquilidade e paz. O fundamental é saber que isto é o mais importante, que deve vir primeiro. Repare que considerar mais importante não quer dizer que você abandonará o marido e os filhos e será negligente em seus cuidados, mas que “arriscará” servir primeiro ao Senhor em oração e depois partir para suas obrigações.

Ana, minha mulher, é exemplo disto. Ela acorda, toma café e se senta no sofá. Sempre no mesmo cantinho. Ao seu lado há um caderno cravado de anotações, sua Bíblia e um *tablet*. Ela abre a sua devocional do dia, que recebe por e-mail. Lê, medita, ora e faz anotações. Depois disto, ela ouve um trecho das Escrituras enquanto acompanha com os olhos na Bíblia.

Normalmente, isto leva cerca de uma hora e meia. A casa clama por interferência, a roupa pula das caixas e a louça fica a tilintar na pia, mas ela se esforça para permanecer no sofá até que seu tempo termine, até que Jesus lhe fale, até que seu coração se abasteça.

Até hoje, a roupa está sempre em dia, a louça lavada e a casa está em ordem, pois ela resolveu que o mais importante deve vir primeiro. Muitas mulheres que têm filhos em idade escolar conseguem tirar seu momento a sós com Deus depois que eles tomaram café e foram para a escola. Descubra o seu melhor momento e defina o que é “o primeiro” para você de modo a privilegiar o Altíssimo.

Marta, a irmã de Maria, parecia ser mais importante aos olhos dos outros. O texto começa dizendo que a casa era de Marta. Ela apresentava características de liderança e iniciativa. Ela era o tipo de mulher que todos elogiam como sendo uma máquina de trabalhar, mas... As máquinas de trabalhar ficam ressentidas e perdem facilmente a tranquilidade. As “Martas” são brigonas, querem cobrar trabalho dos outros, acham que todos devem ajudá-las, sentem-se exploradas, veem a si mesmas como escravas. As Martas têm um olho no trabalho e o outro no irmão, na irmã ou no marido. Elas sofrem com o trabalho autoimposto. Elas têm um carrasco interno particular que exige trabalho, trabalho e mais trabalho.

Quando são convidadas a se dedicar a Deus, a uma conversa com o marido ou a um lazer, soltam um muxoxo dizendo que não têm tempo para nada. As Martas brigam, entram no espaço do outro e ainda se acham certas. A passagem não diz, mas imagino o quanto Marta cobrou de Maria antes que pudesse chamar a atenção do próprio Jesus. Como pode uma mulher chamar a atenção de Jesus?

As Martas fazem isto. Elas pensam que Deus não vê o esforço delas ou que ele não as valoriza. O ponto, Martas, é que Jesus espera que vocês desfrutem da presença dele e não se matem de trabalhar. Talvez você diga: “Mas se Marta não tivesse feito a comida, todos ficariam como fome!”. Não necessariamente. Ela poderia ter sentado, ouvido o ensino de Jesus, abastecido sua alma de vida e de paz, e depois terminado o almoço. Jesus poderia ter ajudado, ou até, multiplicado a pouca comida que estivesse pronta. Jesus não se aperta, ele não passa fome nem passa fome quem anda com Ele. Marta não entendeu isso e pediu que Jesus mandasse Maria sair dali para ajudá-la.

Esposa Maria, tranquila, quando você escolhe a melhor parte, quando você aposta em Deus, ninguém a tira da presença dele. Imagine-se na palma da mão de Deus. Imagine uma palma de mão do tamanho do Estádio do Maracanã. Você está lá no meio, enquanto vê o olhar de carinho e aprovação dele para você. Ele pergunta: “Quem, em

todo o universo é mais poderoso do que eu de modo que possa tirar você da minha mão?’. Pense. Ninguém! Quando você se alimenta das palavras de Jesus, você vive tranquila.

Marta cobrou Jesus, cobrou a irmã, ficou irritada, vivia ocupada e preocupada. Marta sofria sem necessidade. Você é Marta? Ou você é Maria? Decida ser Maria, pois ser tranquila é possuir o poder de não se abalar, independentemente das situações. Assim como uma montanha, que resiste às tempestades mais violentas, pois tem sua base fundida com a rocha.

Para não se deixar abalar, você precisa saber que é amada por Deus, que é suprida por ele e está acima de todas as afrontas. Assim como a mãe que vê o bebê espertear de pirraça e não se sente culpada, você precisa encarar as agressões sem permitir que aquelas palavras mentirosas entrem no seu coração.

Termostato

Ana é minha esposa, a bênção de Deus materializada no meu dia a dia. Ela usa uma analogia muito interessante quando trata desse assunto. Uma mulher pode ser um termômetro ou um termostato. Aquele registra a temperatura do ambiente e representa aquelas pessoas que são dirigidas pelos outros ou pelo clima do local. Se há uma inquietação no serviço por conta de demissões, ela fica inquieta. Se as irmãs da reunião de oração estão revoltadas com o presbítero que apagou a luz na hora do trabalho delas, a esposa termômetro fica alteradíssima, registrando e reproduzindo o que se passa no exterior.

O outro tipo de esposa é semelhante a um termostato, a peça colocada nos aparelhos de climatização, cuja função é manter a temperatura constante. Se esfriar demais, o termostato desliga o refrigerador; se esquentar muito, ele o faz funcionar. As esposas termostato determinam o clima emocional da casa, usando sua sabedoria e graça para ser instrumento de Deus e portadoras do clima celestial.

A esposa linda por dentro possui a capacidade de permanecer tranquila no meio das adversidades da vida. Ela confia em Deus e sabe que ele tudo controla. Ela é referência segura para o marido nos dias maus e, ainda que ele se descompense, ela permanece maravilhosa, vestida como as santas mulheres: lindas por dentro e por fora.²⁰

²⁰ Confira a continuação do texto de 1Pe 3, a partir do verso 5.

A independência de depender

Quanto a vós outros, servos, obedecei a vosso senhor segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, *como a Cristo, não servindo à vista, como para agradar a homens*, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus; servindo de boa vontade, *como ao Senhor e não como a homens*, certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer livre. (Ef 6.5-8 – ênfase acrescentada)

No primeiro século, o cristianismo abalou as estruturas do grande Império Romano. Quando a mensagem das boas novas do evangelho apresentou aos escravos uma nova vida na qual eles passavam a pertencer a um novo senhor, Jesus Cristo, eles começaram a servir com maior excelência aos seus antigos senhores terrenos. Eles não mais viviam debaixo do medo do castigo, o poder dos antigos senhores foi quebrado e, ao invés disto, os escravos viviam com os olhos no céu e trabalhavam para Jesus enquanto serviam aos seus senhores.

A partir do momento em que você serve a Jesus Cristo, você ama o seu marido por causa do seu Senhor. Você não o faz mais para mendigar um ato de gratidão ou reconhecimento, pois seus olhos estão no céu. Se o seu esposo a reconhecer e elogiar, muito bem, mas se ele for ingrato, não será o fim do mundo, pois você já tem o reconhecimento daquele que morreu por você e com quem você se relaciona diariamente.

Se o esposo for grosseiro, sua tendência natural seria dar um troco: responder à altura, desrespeitá-lo e mostrar como ele é falho. No entanto, quando você está prestando atenção ao seu Pai Celeste e quando você se satisfaz nele, sua resposta é para Deus e não para o marido. Quando isto acontece, você foi liberta do jugo e da dependência do marido.

Você ama seu marido, mas não por causa dele. Você obedece, respeita e honra, tratando-o como se ele fosse Cristo. Você faz *para* Cristo. Seu capricho, sua excelência e seu amor são voltados a Deus, só que o primeiro beneficiário é seu marido. Isto é liberdade. Você passa a ter amor de sobra. Sua felicidade não está mais vinculada a um ser pecador, mas ao Perfeito.

Quando você depende de um outro Senhor, um outro Marido, o chicote que seu marido usava para feri-la perde o sentido. Ele já não pode manipulá-la, pois seu coração e seu temor dirigem-se a Deus, o único que, de fato, merece adoração. Depender de Deus é extremamente libertador.

...logo, já não sou eu quem vive, mas *Cristo vive em mim*; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim. (Gl 2.20)

Não é possível atender às altas exigências do Senhor com suas próprias forças. Você pode entender tudo e concordar. Você pode ter sua atenção voltada ao Senhor e, mesmo assim, descobrir que não consegue. Por mais que você lute consigo mesma, sozinha, será somente uma esposa esforçada e menos que uma boa mulher.

Existe, porém, um poder transformador dentro de você, que entra em ação sempre que você se arrepende e clama. Para acionar esse poder, você precisa desistir e “morrer” para si, para o seu orgulho e para a sua capacidade. Precisa confessar sua absoluta incapacidade e pedir desesperada que ele faça o trabalho.

Há uma ilustração que explica como funciona esse princípio. Procurei uma ilustração mais feminina, mas não consegui encontrar, infelizmente. Com a sua licença, acompanhe-me nesta breve ficção.

Carlos era doido por futebol e alimentava o sonho de ser um grande jogador. Ele foi jogar com os colegas do bairro e, por mais que se esforçasse, não fazia sequer uma jogada direito. Ele chegou a ouvir alguém dizer que ele não tinha nascido para aquilo. Desanimado, voltou para casa, mas depois de algum tempo, reanimou-se e pôs-se a treinar. Passou a se exercitar: corrida, abdominal, flexão de braço, alongamentos e tudo aquilo que um bom jogador deve fazer. Ele se matriculou em uma escolinha de futebol para aprender os fundamentos do jogo: como receber e como passar a bola, como chutar e como marcar. Carlos já conseguia jogar, fazia parte das brincadeiras da rua, mas estava ainda muito longe de ser um craque da bola.

A estratégia seguinte foi comprar gravações de palestras sobre futebol e comentários. Assistia às melhores jogadas de todos os tempos. Estudava os passes e a maneira de chutar para o gol dos grandes do futebol, que sabiam como desequilibrar o goleiro. Ele melhorou um pouco, mas nem de longe conseguia ser um profissional e muito menos um craque.

Certo dia, um homem o procurou. Era um cientista louco, que lhe apresentou uma fórmula mágica que permitia que o *Ronaldinho Gaúcho* entrasse no seu corpo e jogasse por ele. O único trabalho que ele teria seria emprestar-lhe a alma e apreciar o que aquele craque faria. O resultado foi surpreendente. Graças ao *Ronaldinho Gaúcho* que jogou por ele, Carlos jogou muito bem, fez vários gols, deu passes incríveis e conseguiu realizar o que ele sempre sonhara.

Carlos representa as esposas que leram este livro, que anotaram os principais pontos, que assistem a palestra sobre família, que se exercitam nos cultos e fazem força para acertar com o Marido, mas sempre são tão ruins quanto as suas amigas. Muito esforço para pouco resultado. Até o dia em que as esposas descobrem que existe uma fórmula mágica, que funciona na oração e na renúncia. À medida que a esposa se dedica mais a Deus que ao marido, que confessa os seus pecados e suplica pela graça de Deus, o poder do grande craque Jesus apodera-se dela e, através do Espírito Santo, ele dá a resposta certa, controla suas emoções, conduz os seus pensamentos e faz com que seu comportamento seja uma tremenda expressão de graça, honra, cuidado e amor.

Decida depender de Deus. Seja independente do seu marido e sirva-o, então, como a um rei, honre-o como um soberano, obedeça-lhe como ao próprio Senhor e a sua casa experimentará um reavivamento como nunca antes. Assim como se você abrisse uma janela em um dia quente, o vento do Espírito terá toda a liberdade de agir na vida do seu marido e dos seus filhos. Seja livre, dependa de Deus.

Valeu à pena

Antes de ser afligido, andava errado, mas agora guardo a tua palavra. (Sl 119.67)

Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele. (Jo 14.21)

Por incrível que pareça, o espaço no qual você pensava ter os seus melhores momentos acabou por se tornar o seu campo de provas mais pesado. Os açoites na alma fizeram você gemer e clamar. O homem a quem você planejou amar tornou-se o seu algoz. Aquele que prometeu defendê-la com as próprias mãos a feriu. A questão que salta é: por quê?

Creio que Deus a ama tanto que é capaz de permitir que você sofra para poder lhe dar o que realmente importa: a vida eterna, hoje. Vida mesmo, de qualidade, daquela que alimenta e sustenta o coração. Vida com respostas, com direção e sentido, com a esperança de quem conhece a sua origem e o seu destino. Vida com substância, vida que preenche o vazio da alma. Vida eterna.

Existe uma promessa mais sublime para os mortais do que a vida eterna? Existe um tesouro mais excelente do que a certeza de que estará para sempre com seu Pai Celeste? Não somente no futuro, mas hoje. Vida eterna hoje. Estar de bem com Deus, rir com ele, chorar com ele, conhecê-lo é não temer. E não temer nem a morte.

Jesus fala de um homem que achou um tesouro no campo, vendeu tudo o que tinha e comprou o terreno. O tesouro é ele mesmo, Jesus, a origem da vida. Um casamento certinho poderia enganar você e afastá-la de Deus. Os confortos da família rica, próspera e feliz poderiam cegá-la e impedi-la de ver o Deus que é Espírito, que é invisível para os ricos, satisfeitos e regalados.

Normalmente, o rico é soberbo, sente-se melhor que os outros, pensa que merece suas dádivas, acha-se bom, torna-se arrogante, e nada afasta mais a Deus de uma pessoa do que um coração soberbo.

Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. (Tg 4.6)

Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus. (Sl 51.17)

Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. (Mt 5.3, 4)

Deus esconde-se nas curvas do sofrimento, oferecendo alívio e conduzindo a um caminho de intimidade com ele. Existe uma porção especial de consolo que só é experimentada por quem sofre e chora diante do Senhor. Quem experimenta desse consolo, encanta-se de tal maneira que acaba por agradecer pela dor que o levou até ali.

Qual o sentido de uma vida confortável se essa vida, comparada à eternidade, é como um vapor que sai da chaleira? Sem querer parecer insensível, permita-me desafiá-la a

“aproveitar” a dor e provar uma qualidade de intimidade com o Criador que nunca seria possível em outras condições.

A sensação de paz indizível, alegria inexplicável e tranquilidade imperturbável, o calor no peito e outras preciosidades são consequência dessa vida. O apóstolo Paulo a chama de fruto do Espírito. Ele simplesmente brota. A flor da esperança, o broto da certeza e o fruto doce e nutritivo de uma vida abundante apresentam-se quando você desiste de buscar sentido no que é visível e temporal.

Mesmo que o casamento não fique do jeito que você sonhou, mesmo que os filhos não se tornem o que você desejava, mesmo que as finanças não estejam de vento em popa, se você conseguir se esconder à sombra do Senhor, você dirá que valeu à pena ter passado por aflições e terá nova força para encarar a vida.

O amor firme que evita o abuso.

E isto afirmo: aquele que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará. Cada um contribua *segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade*; porque Deus ama a quem *dá com alegria*. 2Co 9.6, 7

Quando Paulo estava instruindo a igreja de Corinto a ofertar, estabeleceu um princípio muito interessante que pode ser encontrado em toda a Bíblia: o princípio da sementeira e colheita. Se você semeia trigo, colherá este grão e não outro. Se semeia obediência, colherá o poder da aprovação de Deus. Foi o que já vimos até aqui. Paulo, porém, destaca características que devem acompanhar a sementeira ou a prática do seu amor ao seu marido. A doação deve ser *segundo tiver proposto no coração* - coerente com sua fé em Deus; *não com tristeza* – mas com alegria, e não porque há uma obrigação ou *necessidade*.

Quando você conversa constantemente com Deus, você consegue estabelecer uma lista de tarefas e definir o que é mais importante e como você deve agir. Muitas vezes, porém, situações e pessoas burlam a sua lista e se intrometem no que você havia proposto no coração.

Algumas interrupções são eventuais e raras. Não há problemas abrir pequenas exceções para situações urgentes. Isto acontece o tempo todo. Algumas destas situações, porém, tornam-se infelizes companheiras quando, de alguma maneira, a esposa não consegue se posicionar e dizer não. Você deve dar ao seu marido, com muita graça, tudo o que for apropriado e alinhado com seu relacionamento com Deus, mas haverá necessidade de dizer não algumas vezes.

Estas interrupções podem vir de diferentes origens. Pode ser uma sogra, ou uma mãe que diariamente a visita, sem aviso prévio, e atrapalha o seu dia. Pode ser o hábito de seu marido de não cuidar de seus objetos pessoais. Ainda acontece de irmãos da igreja solicitarem um serviço seu e você aceitar, mesmo sem poder.

Estas intromissões podem vir de modo sutil ou grosseiro, sugerido ou ordenado, e cabe a você decidir dar com alegria ou não dar. Se Deus ama a quem dá com alegria, como vimos no verso anterior, então ele não ama quando você aceita uma tarefa, mas faz chateada, entristecida, queixando-se e murmurando. A verdade é que você não *tem* que dar. Deus não espera que você sempre diga sim.

Para muitas mulheres, ser uma boa cristã resume-se a fazer o que não desejam, por tempo que acham excessivo, na data em que não gostariam. Isto é se deixar abusar. O pior é que estas mulheres se queixam o tempo todo e sentem que são vítimas indefesas.

Aprenda a sondar o seu coração. Estabeleçamos uma regra aqui: ou você faz com alegria, porque é justo diante de Deus e se encaixa com o que *tiver proposto no coração*, ou não faz. Fazer sem entendimento, queixando-se e culpando a todos pela sobrecarga é errado e ainda pode torná-la uma figura detestável.

Melhor é morar no canto do eirado do que junto com a mulher rixosa na mesma casa. (Pv 21.9)

A mulher “rixosa” é aquela que briga, que não concorda, que arruma confusão, que sempre busca um conflito com o marido. A qualidade de “iracunda” diz respeito ao trato: a mulher zangada, irritada, rabugenta, que tem um rosto transtornado e distorcido pela ira, cujo tom de voz é agressivo e ferino. O autor de Provérbios descreveu uma verdade universal para os homens. Todos, sem exceção, detestam esse tipo de trato, execram este tipo de relacionamento. O autor afirma que é melhor ir dormir no telhado, exposto ao frio e ao orvalho, do que ficar em casa com tal clima. Em outro verso, ele o repete e confirma, preferindo as agruras do deserto aos ataques à sua alma.

Melhor é morar numa terra deserta do que com a mulher rixosa e iracunda. (Pv 21.19)

Ouvi um caso em que policiais inescrupulosos haviam prendido um homem e deveriam torturá-lo durante a noite. Eles disseram que o homem poderia escolher entre apanhar de um cassete ou se expor ao que eles denominavam a “gotinha”. O infeliz do preso escolheu a gotinha. Malignamente, ele foi amarrado de modo que não conseguia mover a cabeça um milímetro sequer e posicionaram sobre a testa dele uma gota que pingou por toda a noite. No início a gota parecia refrescante, depois irritante e, por fim, insuportável, levando o preso a gritar e a clamar por alívio. Essa é outra comparação que o autor de Provérbios faz.

O filho insensato é a desgraça do pai, e um gotejar contínuo, as contenções da esposa. (Pv 19.13)

O gotejar contínuo no dia de grande chuva e a mulher rixosa são semelhantes; contê-la seria conter o vento, seria pegar o óleo na mão. (Pv 27.15, 16)

As queixas repetidas e contínuas, as reclamações e o pessimismo têm o poder de enlouquecer qualquer homem, e não deve ser diferente com o seu marido. Costumo conversar com esposas entristecidas que buscam restauração para o casamento. Normalmente, são conversas muito produtivas. Algumas, porém, são diferentes. Houve casos em que a mulher reclamou tanto e foi tão desagradável, usando aquele tom de voz de briga por tanto tempo, que eu, que não fazia parte daquele conflito, fiquei irritado. Até me passou pela cabeça que o marido merecesse um troféu por conseguir conviver com ela durante mais de dez anos. Quero propor aqui uma maneira de você agir que banirá da sua vida esse comportamento pecaminoso.

Se a exigência é abusiva, não faça. Se fizer, faça com alegria, de coração, sem reclamar. Deixe-me dar um exemplo. Suponha que seu marido se pareça com uma pata que coloca ovos no caminho por onde passa. Enquanto ele anda, deixa primeiro os sapatos; mais alguns passos e ele deixa as meias; alguns metros à frente ele faz um ninho com as calças e deixa aquele rastro que a irrita profundamente.

Você já procurou pedir gentilmente que ele mude. Você já gritou, já foi desagradável, enfim, você já fez todas as tentativas possíveis e nada resolveu, só conseguiu perder a sua paz com Deus e com o marido. Você continua, então, a recolher aqueles objetos, sentindo-se confusa, chamando a si mesma de burra por ter casado com ele, sentindo-se incompetente por não conseguir fazer o marido ser mais responsável. Você recolhe, ressentido e reclama. Ele se exaspera, bufa e diz que você é chata. Eis o quadro do caos. Todos infelizes na casa.

Uma sugestão interessante para este caso hipotético, e que ilustra bem a ideia que queremos transmitir, é arrumar toda a casa, como você sempre faz. Limpe tudo, mas deixe os objetos dele tal como ele os largou. Imagine a cena. O assoalho brilhando, a mesa impecável, tudo bem arrumadinho em contraste com aquele sapato revirado e aquela meia suja pendendo da abertura do calçado. Quando o maridão chegar do trabalho, ele perceberá que a casa está um luxo, como sempre, mas que há objetos que não combinam com toda aquela elegância, e quem os deixou ali foi ele mesmo.

Dependendo do marido, ele pode reclamar, xingar, dizer que é sua obrigação, enfim, ele pode reagir de modo negativo. Você deve estar pronta para agir com graça, com elegância, com calma e firmeza. “Meu amor, eu cuido da casa, lavo, passo, cuido das crianças, cozinho e faço tudo com prazer, mas não está correto eu catar a roupa que você deixa espalhada. O que podemos fazer para que isto mude?”.

Inclua o marido no problema e na solução. Se ele apresentar outras soluções, converse e planeje com ele uma saída para esta questão. Se não houver condições de um diálogo, vá para outro lugar. A roupa deve permanecer ali, até que ele a coloque no lugar certo²¹. Quando isto acontecer, agradeça com um sorriso.

O Pr. Josué costuma dizer que as mulheres precisam aprender a elogiar quando um homem age certo. Ele diz que até os cachorros recebem um agrado quando são adestrados e ganham um biscoito canino quando acertam no treinamento, mas que alguns homens não recebem nem um sorriso quando levam o lixo para fora. Aprenda a valorizar os acertos dele. Honre o seu marido.

Esse foi só um exemplo de como você pode se recusar a atender a uma solicitação abusiva, em amor, sem ser insubmissa. Cabe a você posicionar-se. Deixe-me repetir o princípio: você não pode mudar seu marido, mas pode mudar a si mesma e agir diferente. Quando a pessoa que não consegue dizer não, ela impede, muitas vezes, que o ofensor colha a consequência danosa de seu mau comportamento.

Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. (Gl 6.7)

O texto não diz que aquilo que o homem semear é a “sua esposa quem ceifará”. Algumas mulheres não permitem que o próprio marido colha o amargo fruto do seu pecado, de modo que elas criam garotões mimados, a quem desprezam e a quem estragam. O marido é descontrolado com as finanças, mas sempre que ele estoura o cartão de crédito, ela implora ao pai por dinheiro e cobre o furo no cartão.

Quando alguém tem um pecado do qual não consegue se livrar, normalmente existe outra pessoa que o ajuda a permanecer naquele cativeiro. Esta, porém, não percebe que prejudica mais do que ajuda. Permita, quando for o caso, que o marido colha o fruto de sua semeadura. Lembre-se de que ao lado de todo folgado há uma pessoa estressada.

Bem sei que as falhas dos maridos respingam em toda a família. Pode ser que permitir que ele se dê mal afete todos na casa. Pode ser algo necessário, porém, para interromper o processo pecaminoso e adquirir um marido com o caráter de Cristo.

21 Se aparecer uma visita inesperada, guarde a roupa e deixe o ajuste do amor firme para outra ocasião.

Agora, esposa, pense comigo por um instante. Você conhece as prioridades bíblicas? Sabe o que é realmente importante e o que vem primeiro? Se você não souber o que deve fazer e o que não deve, ficará perdida. Defina com Deus e com seu marido o que é prioridade para você. Quando meu chefe me pede uma nova tarefa, eu mostro a que já estou fazendo e pergunto: “Qual das duas faço primeiro?”. Assim você também deve fazer.

Se você tiver dúvida, procure conselho de pessoas sábias, e pergunte a si mesma o que realmente a leva a não conseguir dizer não:²²

- Será que você está muito concentrada em não desapontar os outros?
- Será que você considera a sua reputação mais do que deveria?
- Será que você se acha mais importante do que realmente é, e pensa que Deus não dá conta de cuidar da sua família ou da igreja?

Há um versículo que orienta bem:

Quem teme ao homem arma ciladas, mas o que confia no SENHOR está seguro. (Pv 29.24, 25)

Sua confiança e padrões devem estar bem estabelecidos no Senhor para que você ande em segurança. Se você ficar temendo as pessoas e o que elas podem dizer de você, estará armando uma cilada para si mesma e acabará escrava da sua incapacidade de dizer não. O que você sabe que deve fazer não será feito, o que você combinou erradamente será feito, mas todos ficarão infelizes.

Não é pecado recusar-se a fazer tudo o que pedem. No Sermão da Montanha, mandamentos como “não resistais ao perverso”, “se alguém o obrigar a andar uma milha, vá com ele duas”, “dá a quem te pede, empreste sem esperar nada em troca” parecem ser contrários a dizer não quando necessário, mas isto não é verdade. O simples fato de dizer que o outro é perverso, já sinaliza que a situação é injusta.

Sempre que há uma concessão, fica claro que havia um padrão previamente estabelecido. Um soldado romano, do tempo de Jesus, podia exigir por lei que um judeu levasse sua mochila por uma milha. Era uma obrigação legal cujo não cumprimento poderia acarretar severas punições. Não havia como escapar. E já que estava naquela condição, ao invés de ficar amargurado, ele deveria aproveitar a oportunidade como se tivesse sido promovida por Deus e deveria levar a mochila mais uma milha. Toda situação é uma ocasião ao anúncio do evangelho.

“Se alguém o *obrigar*”. A sogra pode pensar que ela tem direito de chegar em sua casa à hora que bem lhe parecer, mas isto não é verdade. No entanto, se ela chegar portando um revólver calibre 38 e disser que ficará para o jantar, não resista à perversa. Em condições normais, porém, peça a ela que ligue antes, que combine com antecedência e, se necessário, diga não.

22 WELCH, Edward. “Resenha de ‘Limites nos relacionamentos: considerações sobre a série Limites de Henry Cloud e John Townsend’”. *Coletâneas de Aconselhamento Bíblico*. Atibaia, SP: SBPV, 2006, vol 5, p. 157.

Se um menino de rua, carente, pedir um lanche, eu dou de bom grado. Se ele quiser meu relógio, eu não dou; mas se ele me apontar uma arma, dou o relógio, o calçado e o que mais for necessário. O correto é o que posso dar com alegria é pagar-lhe um lanche, ouvi-lo e ajudá-lo. Isto tenho de fazer por amor, mas ele não tem o direito de pleitear meus objetos de uso pessoal. Sou convidado a dar com alegria, segundo tiver proposto no coração, mas se houver uma coação, devo ceder e não brigar.

Jesus não tinha problemas para dizer não. Houve uma ocasião em que ele estava pregando na região da Judeia quando alguns religiosos judeus, chamados fariseus, disseram: “Retira-te e vai-te daqui, porque Herodes quer matar-te. Ele, porém, lhes respondeu: Ide dizer a essa raposa que, hoje e amanhã, expulso demônios e curo enfermos e, no terceiro dia, terminarei” (Lc 13.31, 32).

Jesus não se acovardou com a ameaça dos religiosos nem se deixou manipular por eles, mas mandou um recado para “essa raposa”. Não está claro se a raposa era o rei Herodes ou o fariseu chefe que estava armando aquela manipulação. É certo, porém, que Jesus não permitiu que alterassem a sua agenda com dolo.

No entanto, muitas vezes a agenda de Jesus foi alterada por pessoas que precisavam de ajuda, de cura e libertação. Jesus estava pronto a desistir alegremente de um descanso para pastorear a multidão, mas não cedia por covardia nem por querer agradar a todos, e não abria mão do que ele havia estabelecido com o Pai.

Os parentes de Jesus também queriam mandar nele. Durante as campanhas de evangelismo, o trabalho era tão intenso que ele sequer conseguia se alimentar direito. Jesus decidira que pregar e atender aos carentes era mais necessário naquele momento do que se alimentar, mas a mãe e os irmãos de Jesus reuniram-se, fofocaram e decidiram que ele estava louco e carecia de cuidados.²³ Certa vez, ele estava na casa de Pedro quando eles chegaram decididos a levá-lo dali.

Como Jesus recebeu aquele abuso?

Nisto, chegaram sua mãe e seus irmãos e, tendo ficado do lado de fora, mandaram chamá-lo. Muita gente estava assentada ao redor dele e lhe disseram: Olha, tua mãe, teus irmãos e irmãs estão lá fora à tua procura. Então, ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos? E, correndo o olhar pelos que estavam assentados ao redor, disse: Eis minha mãe e meus irmãos. Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe. (Mc 3.31-35)

Jesus nem os recebeu. Não os mandou entrar nem serviu um café. Desista, portanto, de querer mudar o outro, e mude a si mesma. Resolva amar, ainda que com firmeza. Evite o abuso. E quando você for servir, faça-o de coração e com alegria de modo que agrade a Deus e não aos homens. Trate seu marido com honra e respeito, fazendo da sua casa o melhor lugar do mundo para ele estar.

²³ Confira em Marcos 3.20-22.

Conclusão

Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. (Mt 7.24, 25)

Querida esposa, você chegou até aqui. Leu o livro até o final e posso perceber que o seu empenho pelo casamento é também o empenho do Senhor. Ele odeia o repúdio e estabeleceu o casamento. Preciso, porém, lembrá-la de que este não é um livro milagreiro, que faz com que a esposa que consegue ler até o final tenha o seu casamento restaurado.

A sua vitória está na prática dos princípios aqui expostos, não no conhecimento intelectual deles. O mais importante é colocar o Senhor como seu Deus, no lugar de primazia do seu coração. O marido e a família são ótimos, e são o ministério que o Senhor lhe confia; no entanto, quem deve sustentar a sua vida e estruturar as suas emoções é o Senhor.

Você decidiu que não brigará mais, entendeu que não se apaga o fogo com gasolina e que o mal se vence com o bem. Sua boca será usada para formar no seu marido a imagem de Cristo, sempre dando mais ênfase aos elogios, com uma postura mais positiva. Claro, você fará críticas, mas sempre em oração, com amor, confiando que Deus o mudará.

Orar mais e falar menos – esta será a sua estratégia. Ofender, nunca mais! Mesmo que ele se exalte, você não usará o pecado dele como desculpa para errar também. Você entendeu que, embora esteja sozinha na sua luta, a princípio, você tem uma companhia invisível que, embora não apareça para você, é mais real do que tudo o que existe. Você pode contar com Deus.

Sabendo que para trabalhar com Deus você precisa obedecer à Bíblia, você entende que precisa se submeter, precisa aceitar a liderança do seu marido, admirá-lo, valorizá-lo e honrá-lo. E ainda que isso não seja natural, você se exercitará e buscará as virtudes dele, exaltando-as sempre que possível e sendo um auxílio de Deus na vida do marido para que o ministério dele se realize plenamente.

Você já perdoou e mantém ativamente as suas emoções e lembranças sob controle para que o seu coração esteja livre de mágoas. Assim você consegue relacionar-se bem com seu cônjuge e tem livre acesso a Deus. Você sabe que o perdão deve estar tão disponível como água e sabão no banheiro da sua casa. Você deve perdoar sempre que necessário, ainda que você tenha de proteger-se quando necessário.

Foram anos de trabalho errado, foram anos de semeadura equivocada, tempo demais fazendo do jeito errado. Agora, porém, você precisa perseverar em agir certo e semear amor, mesmo enquanto **ainda** colhe **alguns** espinhos. Sabendo que a colheita é certa, você terá forças para perseverar.

Sua semeadura está ligada à oração e não ao discurso. Os homens não gostam que as esposas lhes preguem sermões. As aulas e as lições de moral são mal recebidas pela maioria dos maridos. Eles se sentem diminuídos e fecham os ouvidos. As reclamações repetidas e as exigências também não funcionam. Procure usar as palavras positivamente e, se houver uma tensão, simplesmente posicione-se, sem discursos.

Abasteça-se com Deus, encha-se do Espírito Santo, transforme o seu cantinho de oração em um santuário e trate o seu marido com graça. Dê a ele o que você daria para Jesus. Não o trate como ele merece, visto que o Senhor a trata bem mesmo quando você falha.

Seu marido não resistirá. Ele mudará e o seu casamento será restaurado.

Mande-nos o seu testemunho. Exalte ao Senhor e conte como o seu casamento foi restaurado. Escreva para salomao@amofamilia.com.br

Apêndice - em caso de sinistro

Algumas vezes, o relacionamento está tão desgastado, e há tanto tempo, que o marido já se afastou, ligou-se a outra mulher, casou-se e teve filhos. Caso isso tenha acontecido, o casamento acabou, mas a mulher que se encontrou com o Criador, e pode chamá-lo de Pai, diz:

Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem. (Jó 42.5)

Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos. Para mim vale mais a lei que procede de tua boca do que milhares de ouro ou de prata. (Sl 119.71, 72)

Então, todos os discípulos, deixando-o, fugiram. (Mts 26.56b)

Traição e abandono. Rejeição e desprezo são sentimentos cruéis que só quem sofre sabe o que significam. Quando sofremos, parece que estamos sozinhos no mundo, que nossa dor é única e que ninguém consegue medi-la ou entendê-la. Saiba, porém, que você não está sozinha. Jesus está com você. Ele prometeu. Ele disse: “...e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos...” (Mt 28:20). Ele está com você, tão perto quanto o mais íntimo amigo pode estar. Ele está dentro de você, na pessoa do Amigo Espírito Santo (Jo 14.17). Nestes momentos de dor profunda, de dor na alma, nos tornamos mais suscetíveis a perceber este Querido e parece que Deus nos dá especial atenção. Veja o que ele diz:

Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito; como também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos. (Is 57:15)

Que mistério é este, que o Eterno, Todo Poderoso, o Santo habita em seu trono, mas também com os de coração massacrado, com os desprezados e solitários?! Amada, ninguém pede para sofrer, mas as dores se apresentam e precisamos aproveitá-las para nos encontrarmos com Deus e por Ele sermos consolados. Talvez seja por isso que Jesus disse que os abençoados, os felizes e os bem aventurados, são os que choram, os que tem fome e sede de justiça e os limpos de coração²⁴. São estes que experimentam um nível de relacionamento com Deus que nunca teriam, se não tivesse sofrido (Jó 42.5).

E naquele dia, diz o SENHOR, tu me chamarás: Meu marido; e não mais me chamarás: Meu senhor. (Os 2:16)

Chegou a hora de conhecer o seu Deus, de satisfazer-se nele, de dizer: “a tua graça me basta”, de estar de tal modo saciada e suprida por Ele que você possa dizer: “com emprego ou sem; com filhos, ou sem; com fartura, ou sem; com marido ou sem; estou em paz e plena. Tudo posso naquele que me fortalece”. Abrace sua dor e compartilhe com o seu Senhor e Ele a suprirá.

24 Confira Mateus 5.1-9

Aprofunde-se nos relacionamentos com a Igreja de Cristo. Esteja mais presente, faça parte desta família. Reaja com gratidão e trabalhe em casa, conduzindo seus filhos aos pés do Senhor e Ele mesmo será a tua recompensa.